



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA
SOCIAL E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Monique Kelly Tavares Gomes

**A Potencialização dos Homicídios no Contexto
do Espaço Social: O Caso de Belém do Pará**

Orientadora: Profa. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*
Coorientador: Prof. Wilson José Barp, *Dr.*

Belém
2013

Monique Kelly Tavares Gomes

**A Potencialização dos Homicídios no Contexto
do Espaço Social: O Caso de Belém do Pará**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Defesa Social e Mediação de Conflitos.

Orientadora: **Profa. Silvia dos Santos de Almeida**, *Dra.*

Coorientador: **Prof. Wilson José Barp**, *Dr.*

Área de Concentração: **Segurança Pública**

Linha de Pesquisa: **Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação**

Belém

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Gomes, Monique Kelly Tavares, 1985-

A potencialização dos homicídios no contexto
do espaço social: o caso de Belém do Pará /
Monique Kelly Tavares Gomes. - 2013.

Orientadora: Silvia dos Santos de Almeida;

Coorientador: Wilson José Barp.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Defesa
Social e Mediação de Conflitos, Belém, 2013.

1. Violência Aspectos sociais Belém (PA). 2.
Homicídios Belém (PA). 3. Conflito social -
Belém (PA). 4. Crime Belém (PA). I. Título.

CDD 22. ed. 303.6098115

Monique Kelly Tavares Gomes

**A Potencialização dos Homicídios no Contexto
do Espaço Social: O Caso de Belém do Pará**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Defesa Social e Mediação de Conflitos, no Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade Federal do Pará.

Belém, 23 de Abril de 2013.

Prof. Wilson José Barp, *Dr.*

(Coordenador do Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos)

Banca Examinadora

Profa. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Prof. Wilson José Barp, *Dr.*
Universidade Federal do Pará
Coorientador

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
Universidade Federal do Pará
Membro

Prof. Pedro Walfir Martins Souza Filho, *Dr.*
Universidade Federal do Pará
Membro

A Deus e aos meus Pais, sem Eles eu nunca teria chegado até aqui.

Agradecimentos

Desejo demonstrar minha gratidão a algumas pessoas muito queridas que colaboraram para a concretização desta dissertação, tornando-a uma tarefa menos penosa e mais agradável. Cada uma merece ser aplaudida de pé.

Agradeço a minha orientadora, professora Silvia dos Santos de Almeida, que, com carinho, aceitou a tarefa de me orientar. Durante o longo trajeto me permitiu desfrutar de suas grandes qualidades como professora, as quais são reconhecidas por todos: saber profundo, generosidade em transmitir seus conhecimentos e comprometimento com o discente. Obrigada pelo tempo dispensado a mim e por aguardar pacientemente por esta dissertação. Mas sou mais agradecida pelo apoio, confiança, estímulo e amizade. Sem isso, estou segura, não conseguiria chegar até aqui.

Ao meu co-orientador, professor Wilson José Barp, muito obrigada pelas valiosas indicações de bibliografia, pelas muitas páginas que suportou e aperfeiçoou em todo esse tempo, auxílio em todos os momentos em que as dúvidas apareciam, confiança e, sobretudo, pela amizade e companheirismo.

Ao professor Edson Marcos Leal Soares Ramos, um exímio exemplo de Professor. Nem tenho palavras para agradecer pelo fato de compartilhar comigo seus preciosos conhecimentos. Sou grata pelas inúmeras contribuições em diversos trabalhos e especialmente neste. Agradeço-te, especialmente, pela amizade construída no decorrer dos anos, alento e confiança. Admiro-te grandemente.

A professora Adrilayne dos Reis Araújo, sempre paciente e disposta a me ensinar. Sua dedicação e atenção voltada aos seus *aprendizes* são admiráveis. Com você aprendi a ser uma pessoa melhor.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade Federal do Pará, que contribuíram na minha formação acadêmica.

A Dona Ana Alice Nunes, secretária do Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade Federal do Pará, por ser dedicada e competente.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais e ao Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento pela oportunidade de crescimento e embasamento técnico.

A Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de crescimento, aprendizado, realização profissional e pessoal, e pelo incentivo à pesquisa.

Ao Victor Reis Técnico em Informática do IBGE, muito obrigada por me ensinar a extrair informações do Banco de Dados do IBGE.

Aos meus Grandes Amigos Vanessa Mayara Souza Pamplona, Márcio da Cruz Almeida e Gesiane Andrade do Socorro Leão. O dicionário define a palavra “amigo”, mas vocês a demonstram. Obrigada por tudo.

Aos Amigos Paulo Sérgio Varela da Silva, Maria de Jesus dos Santos Silva e Jaqueline Pires Barbosa obrigada pelo apoio em todas as vezes que pensei em esmorecer, confiança e amizade.

Aos Amigos Tácio Vinícius Bernardes Ribeiro, Marcello Melo e Cássio Pinho Reis por me auxiliarem ao compartilhar comigo seus valiosos conhecimentos em geoestatística e principalmente pelo companheirismo e amizade.

Aos amigos que adquiri no período das aulas do Programa de Pós-graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade Federal do Pará. As muitas horas dedicadas ao estudo foram muito mais prazerosas ao lado de vocês. Em especial, agradeço aos amigos Maria Goreti Góes da Rocha, Cibele Cardoso da Rocha, Karine Braga Soares, Henrique Antônio Monteiro Lopes, Irlando Ricardo Monteiro Lopes e Antônio Roberto Santos Júnior pela companhia, convivência, conselhos, amizade e por terem renunciado tantas vezes seus momentos de descanso, como finais de semana, para estudarmos e fazermos trabalhos juntos.

A toda minha família pelo afeto, solidariedade e compreensão que dispensaram a mim. Vocês são dádivas de Deus em minha vida.

Agradeço em especial aos meus pais e ao meu irmão William, que são os amigos mais íntimos em minha vida. Através deles Deus me coloca no devido lugar para que eu não pense ser nada além do que realmente sou.

Ao Fábio pelo incansável apoio, força e paciência ao esperar sua esposa fazer a *lição de casa*. A você, meu muito obrigada pelo imenso amor.

E a Ti Jesus, sem o Senhor eu não saberia viver.

“Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. Pois o mata no coração”.

1 João 3:15

Resumo

GOMES, Monique Kelly Tavares. A Potencialização dos Homicídios no Contexto do Espaço Social: O Caso de Belém do Pará. 2013. Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos), PPDSMC, UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Essa dissertação tem por objetivo apresentar os fatores que potencializam a incidência de homicídios no contexto do espaço social em Belém do Pará, no período de 2007 a 2010. Para tanto, o mapeamento dos homicídios foi utilizado para analisar a dinâmica deste crime violento. A partir da espacialização das ocorrências foi possível notar que sua distribuição não é uniforme e ao longo dos anos de 2004 a 2007 se concentrou mais em umas áreas que outras. Alguns bairros se destacaram pelo fato do desfecho de conflitos sociais resultarem em altas taxas de homicídios. Nesse contexto e tendo como fundamento explicações postuladas na literatura especializada a cerca do tema concluí-se que a precariedade ou ausência dos serviços públicos de responsabilidade do Município são fatores que podem estar potencializando as taxas de homicídio em alguns bairros. Em locais assim, fica claro que atuação do Estado Democrático de Direito não é eficiente no sentido de garantir direitos fundamentais, como a vida, a liberdade, a igualdade e a segurança ao cidadão.

Palavras-chave: Homicídio, Belém, Conflitos Sociais.

Abstract

GOMES, Monique Kelly Tavares. The Boosting of Homicides in the Social Space Context: The Case of Belém do Pará. 2013. Master's dissertation (Master in Social Defense and Conflict Mediation), PPDSMC, UFPA, Belém, Pará, Brasil.

This dissertation aims to present the factors that have boosted the incidence of homicides in the social space context in Belém do Pará, between 2007 and 2010. With this objective in mind, the mapping of homicides was used to assess the dynamics of this violent crime. Based on the specialization of occurrences, it was possible to observe that its distribution is not uniform, and over the years between 2004 and 2007, it had been more concentrated in some areas than in others. Some city districts also known as “bairros” stood out because the result social conflicts ended up in high homicide rates. Under this context and based on explanations put forth in publications specialized on the subject, we concluded that the precarious nature or lack of public services pertaining to the Municipality are factors that might be boosting the homicide rates in some “bairros”. In such places, it is clear that the performance of the Democratic State that is Governed by Law is not sufficient to guarantee fundamental rights, such as life, liberty and equality and the citizen's safety.

Keywords: Homicide, Belém, Social Conflicts.

Sumário

Resumo	ix
Abstract	x
Lista de Tabelas	xiii
Lista de Figuras	1
1 Introdução	2
1.1 Justificativa e Importância do Trabalho	2
1.2 A Hipótese Básica do Trabalho	3
1.3 Objetivos	3
1.3.1 Objetivo Geral	3
1.3.2 Objetivos Específicos	3
1.4 A Limitação do Trabalho	4
1.5 Estrutura da Dissertação	4
2 Aspectos do Crime de Homicídio	5
2.1 O Crime de Homicídio	5
2.2 Homicídio no Brasil	7
2.3 O Crime no Espaço Urbano	9
3 Metodologia	12
3.1 Análise Descritiva	12
3.1.1 Distribuição de Frequência	12
3.1.2 Gráficos	13
3.2 Georreferenciamento	13
3.3 Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE)	14
3.4 Krigagem Indicativa	15
3.5 Área de Estudo	16
3.6 Método de Geração de Mapas	18
4 Distribuição Espacial dos Homicídios	21
4.1 A Evolução dos Homicídios	21

4.2	A Distribuição Espacial dos Homicídios na Área Urbana de Belém	23
4.3	Pontos Quentes de Homicídios	30
4.3.1	Homicídios na Cabanagem	30
4.3.2	Homicídios na Pedreira	43
4.3.3	Características das Áreas com Pontos Quentes	51
5	Considerações Finais e Recomendações Para Trabalhos Futuros	55
5.1	Considerações Finais	55
5.2	Recomendações	57
	Bibliografia	58

Lista de Tabelas

- 4.1 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada. 35
- 4.2 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã. . . 37
- 4.3 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Tarde. . . . 39
- 4.4 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite. . . . 41
- 4.5 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada. . 45
- 4.6 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã. 47
- 4.7 Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite. 49

Lista de Figuras

3.1	Área de Estudo.	18
3.2	Percentual de Homicídios Georreferenciados nos Bairros que se Destacaram, por Apresentarem Maior e Menor Incidência de Registros, no período de 2007 a 2010.	19
4.1	Quantidade de Homicídios Registrados na Área Urbana do Município de Belém, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.	22
4.2	Mapa Temático com Gráfico de Setores dos Homicídios que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.	24
4.3	Mapas Temáticos da Quantidade de Homicídios que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.	26
4.4	Mapa Temático da Quantidade e da Taxa de Homicídios, a cada 1.000 habitantes, que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.	29
4.5	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.	36
4.6	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.	38
4.7	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Tarde.	40
4.8	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.	42
4.9	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.	46
4.10	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.	48
4.11	Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.	50
4.12	Cabanagem em 2013.	52
4.13	Pedreira em 2013.	52

Capítulo 1

Introdução

Neste capítulo serão abordados os aspectos que justificam a dissertação, assim como sua importância, objetivo, hipótese, limitação e estrutura.

1.1 Justificativa e Importância do Trabalho

Os homicídios no Brasil, enquanto fenômeno de violência letal, estão sendo analisados de forma sistemática por gestores de políticas públicas, por centros de pesquisas independentes e por diversas instituições acadêmicas. Estudos apontam que esse tipo de violência quase não para de crescer, sobretudo os homicídios no espaço urbano que crescem de modo acentuado desde a década de 1960 (CARDIA et al., 2003).

Para Ramão e Wadi (2010), existe um crescimento linear acentuado no número de homicídios urbanos no Brasil e se justifica devido ao acelerado processo de urbanização vivenciado nas últimas décadas no país. Salvo a inflexão, no número de vítimas de homicídios, observada em 2003, atribuída por alguns às campanhas de desarmamento e/ou à votação do Estatuto do Desarmamento (UNESCO, 2005; SOARES, 2006) e às políticas de segurança de nível municipal (KHAN, 2005).

A Região Metropolitana de Belém (RMB), onde o município de Belém está inserido, acompanha essa realidade. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP, 2011) o número de homicídios na RMB tem apresentado aumento. Em 2010 aumentou em 27,79% em relação ao ano de 2009 e ocupou o 6º lugar na escala dos crimes contra a pessoa em 2010. Neste contexto, e diante da necessidade de se discutir sobre o tema no contexto do espaço social na esfera do município de Belém, esta dissertação se limita ao estudo do crime de homicídio por ser reconhecido socialmente como atos de extrema violência (ARENDRT, 2009) e de flagrantes violações dos direitos à vida e

à segurança (CARDIA et al., 2003; MESQUITA NETO, 2002). Trata-se de um crime que pode ser tomado como um indicador de violência que gera tanta comoção social como nenhum outro existente e pode ser tomado como parâmetro para todos os crimes violentos, colocando-se no ápice de uma escala de violência (WALLACK, 1999). Além disso, o homicídio se comparado a outros delitos possui uma menor subnotificação, isto é, crimes que ocorrem, porém não chegam ao conhecimento dos órgãos de segurança pública, pois as vítimas não os registram (CANO; SANTOS, 2001; SOARES et al., 2003).

Assim, o espaço social aqui analisado é entendido como o produto das relações sociais. Este espaço não se resume ao espaço físico, ele é o espaço onde se dão as interações da vida social (GIRARDI, 2013).

Dessa forma, este trabalho se propõe à apresentar aspectos que possam estar potencializado a ocorrência deste crime em Belém com intuito de dar suporte aos Órgãos de Segurança Pública para uma atuação mais efetiva no combate e prevenção de conflitos violentos que resultam em morte.

1.2 A Hipótese Básica do Trabalho

A precariedade ou ausência dos serviços públicos de responsabilidade do Município são fatores que potencializam as taxas de homicídios.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar os fatores que potencializam a incidência de homicídios no contexto do espaço social em Belém do Pará, no período de 2007 a 2010.

1.3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos pode-se listar:

- i)* Analisar a precariedade ou ausência de serviços públicos nos bairros da área urbana do município de Belém;

- ii)* Investigar os bairros com maior número de ocorrência deste crime;
- iii)* Estimar a chance de ocorrência dos homicídios nos bairros com maior e menor incidência do crime, a partir do georreferenciamento dos dados.

1.4 A Limitação do Trabalho

A limitação desta dissertação concentra-se principalmente na falta de uma base de dados georreferenciada atualizada e na falta de informações padronizadas e completas dos dados de homicídios, o que dificultou em muitos casos a localização exata da ocorrência do crime.

1.5 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em 5 capítulos, a saber:

Capítulo 1: Refere-se à introdução do trabalho, em que são englobados sua justificativa, importância, hipótese básica, objetivos, limitação e estrutura da dissertação;

Capítulo 2: Trata os aspectos do crime de homicídio;

Capítulo 3: Discorre sobre a metodologia utilizada para a obtenção dos resultados;

Capítulo 4: Apresenta os resultados obtidos a partir das técnicas mostradas no Capítulo 3 e elementos abordados no Capítulo 2;

Capítulo 5: Expõe as considerações finais e recomendações para trabalhos futuros.

Capítulo 2

Aspectos do Crime de Homicídio

Este capítulo apresenta alguns conceitos utilizados ao longo deste trabalho. Na Seção 2.1 o crime de homicídio é analisado a partir de diversos estudos desenvolvidos sobre a temática abordada, assim como suas características de acordo com a tipificação no Código Penal Brasileiro. Na Seção 2.2 é destacado o panorama deste crime no cenário brasileiro. Por fim, na Seção 2.3 é relatada a forma como o crime se dá nos espaços urbanos.

2.1 O Crime de Homicídio

Para Silva (2000), crime é um desvio em relação às normas sociais e sua definição pode ser restrita a atos definidos como violação da lei. Na sociologia, Durkheim (1995) teve o crime como objeto de análise quando foi tratado como fenômeno social “normal”. O autor afirma que o crime é parte da natureza humana porque existiu em todas as épocas. Ele não está presente apenas na maior parte das sociedades, mas em todas as sociedades. É por isso que crime assume um caráter “normal”, porque é impossível imaginar uma sociedade na qual o comportamento criminoso seja totalmente ausente.

Muitos autores, como por exemplo Velho (1996) e Zaluar (1996), apontam que a criminalidade violenta pode ser estudada, especialmente, sob a ótica da sociedade e da vida social. Eles afirmam que o sistema de interações sociais é marcado por uma série de heterogeneidades e, portanto, possuem um constante potencial de conflito. Esses conflitos são frutos de divergências entre os indivíduos da sociedade e se dão em maior ou menor grau, sendo assim inevitável que alguns apresentem um caráter criminoso (DURKHEIM, 1995).

Adorno (1998) ressalta que as causas atuais da criminalidade estão associadas ao enfraquecimento dos mecanismos de pressão social sobre o comportamento dos indivíduos, que operaram sobretudo na esfera da moralidade, pública e privada, estes não parecem suscitar nem o sentimento de medo, sequer o de angústia diante das possibilidades, sempre abertas, de violação das normas sociais. É nesse contexto que o homicídio figura, pois o direito a vida, o mais fundamental de todos os direitos, é violado.

No Código Penal Brasileiro, o homicídio está inserido no capítulo relativo aos crimes contra a vida. No Artigo 121 homicídio simples é a ação de “matar alguém” com pena de 06 (seis) a 20 (vinte) anos de prisão. No § 2º do mesmo artigo, o homicídio qualificado é definido da seguinte forma:

Se o homicídio é cometido mediante paga ou promessa de recompensa, ou por motivo torpe; por motivo fútil; com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum; à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime, é considerado hediondo e com pena, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos de prisão. Decreto de Lei Nº 2.848, Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940).

O elemento ativo deste delito é sempre uma pessoa física, ou seja, uma pessoa jurídica ou um objeto de direito jamais poderão ser punidos por homicídio. Igualmente, o sujeito passivo do crime é também uma pessoa física. O dolo consiste quando o agente quis que a ação resultasse em morte e a culpa consiste quando o agente não teve a intenção de matar, ao realizar o ato com imprudência, imperícia ou negligência. Pode ser levado a efeito tanto com uma ação, como por uma omissão. Também pode ser realizado de forma direta ou indireta e usando meio físico ou psíquico. Hungria e Fragoso (1977) afirmam que, inegavelmente o homicídio doloso é a mais chocante violação do senso moral da humanidade civilizada.

2.2 Homicídio no Brasil

No Brasil, entre 1980 e 2010, cerca de 1,1 milhões de pessoas foram vítimas de homicídio. Ao longo da década de 1980, percebeu-se que enquanto o número total de mortes cresceu 20%, as mortes motivadas por causas violentas cresceram 60%. No ano de 2010 ocorreram 50 mil assassinatos no país, com um ritmo de 137 homicídios diários (CAMARGO et al., 1995; WAISELFISZ, 2011).

Misse (2011) afirma que o aumento dos homicídios permaneceu forte nas três últimas décadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, mas apresenta sinais de queda nos últimos anos, principalmente em São Paulo. Embora o número de prisões e de mortes de suspeitos pela polícia tenha aumentado muito na última década, a capacidade de esclarecimento desses homicídios e a punição de seus autores pelo sistema de justiça criminal brasileiro é muito baixa. O autor destaca que não passam de 15% os homicídios esclarecidos pela polícia no Rio de Janeiro, cujos supostos autores podem vir a ser denunciados à Justiça. A maioria dos homicídios que permanece não elucidada contribui para que a sensação de impunidade seja prevalente e incentiva, de certa forma, a ocorrência de novos homicídios devido a não penalização de seus autores. Embora a baixa elucidação dificulte saber as circunstâncias desses homicídios, há consenso entre os especialistas de que parte significativa desse aumento relaciona-se ao tráfico de drogas a varejo em favelas e outras áreas urbanas de baixa renda.

Dessa forma, percebe-se que a frequência de homicídios reflete um alto grau de tensão social. Nesse cenário, muitos estudos foram elaborados. Zaluar (1999) destaca que o tema virou rapidamente um dos mais candentes problemas urbanos. Adorno (2002) afirma que não há consenso quanto antropólogos, cientistas políticos e sociólogos em relação às causas do crescimento do crime e destaca três direções: *i*) mudanças na sociedade e nos padrões convencionais de delinquência e violência; *ii*) crise do sistema de justiça criminal e *iii*) desigualdade social e segregação urbana.

Segundo Adorno (2002) as mudanças na sociedade e nos padrões convencionais de delinquência e violência estão relacionadas a novas formas de acumulação de capital e de concentração industrial e tecnológica, nos processos de trabalho, nas formas de recru-

tamento, entre outros. Tudo isso promoveu acentuada mutação nas relações dos indivíduos entre si e dos indivíduos com o Estado, o que repercute na natureza dos conflitos sociais, no crime e nas modalidades de sua resolução. Transformam-se os padrões tradicionais e convencionais de delinquência anteriormente concentrados em torno do crime contra o patrimônio, geralmente cometido por delinquentes que agiam individualmente ou, quando muito, em pequenos bandos e cuja ação tinha alcance apenas local. Enquanto que, na atualidade, cada vez mais, é o crime organizado que opera segundo moldes empresariais. Suas características envolvem, por exemplo, violência excessiva mediante uso de potentes armas de fogo e corrupção de agentes do poder público.

Atribui-se a crise do sistema de justiça criminal as dificuldades e desafios enfrentados pelo poder público em suas tarefas constitucionais de deter o monopólio estatal legítimo da violência. Adorno ressalta que o profundo hiato entre o crescimento da violência e o desempenho do sistema de justiça criminal agravou-se em virtude dos novos problemas de reforma e controle institucional propostos pela transição política e pela consolidação do regime democrático. Neste período o Estado era pressionado a rapidamente realizar a desmontagem dos aparelhos repressivos que tiveram vigência durante o regime anterior e ao mesmo tempo exercer pertinaz controle sobre os abusos de poder cometidos por agentes responsáveis pela segurança pública. Com isso, os novos governos demoraram a responder com eficiência aos novos problemas decorrentes do crescimento e da mudança do perfil da criminalidade urbana violenta. O resultado mais visível dessa crise do sistema de justiça criminal é, sem dúvida, a impunidade penal. No Brasil, tudo parece indicar que as taxas de impunidade sejam mais elevadas para crimes que constituem graves violações de direitos humanos, tais como os homicídios.

Com relação a desigualdade social e segregação urbana, observa-se que vários estudos destacam que coincidentemente, as regiões que possuem maiores taxas de crescimento da criminalidade são as que apresentam as menores taxas de desenvolvimento econômico (BID, 1999). Fundamentados nesta premissa alguns autores dão uma simplificação ilógica: se existisse trabalho não haveria motivo para o crime, sendo, portanto, justificável que nas condições atuais as taxas de criminalidade sejam crescentes.

Esta justificativa é incoerente, pois implicitamente afirma que o homem é amoral, ou

que o necessitado é propenso a cometer crime para obter aquilo que precisa. Estudiosos que abordam o tema com foco científico (COELHO, 1988; PAIXÃO, 1998; ZALUAR, 1994), consideram que nada é mais falso que esta hipótese. A constatação do número de habitantes de tantas áreas pobres e que sobrevivem abaixo da linha da pobreza sem cometer crimes, apesar de expostos às mesmas oportunidades daqueles que o cometem, mesmo que o objeto da precisão seja relevante (como a alimentação), é fato real que nega esta linha de raciocínio.

Coelho (1988) observou o comportamento do crime violento no Rio de Janeiro durante os anos de 1980 e 1983, período marcado pela crise econômica e altas taxas de desemprego, e constatou o declínio das taxas de homicídio, de estupro e de roubo. Beato et al. (2001) ao analisar os conglomerados de homicídios em Belo Horizonte, no período de 1995 a 1999, concluíram que não são as condições socioeconômicas as responsáveis pelos conglomerados de homicídios, mas o fato dessas regiões serem assoladas pelo tráfico e violência associada ao comércio de drogas.

Cano e Santos (2001) realizaram um estudo acerca da violência letal no Brasil, e verificaram não ser possível identificar clara influência da renda sobre as taxas de homicídio. Os autores ressaltaram que variáveis socioeconômicas, analisadas separadamente, não explicam as diferenças nos índices de homicídios entre os estados. A pesquisa revelou que as variáveis renda, educação e desigualdade têm impacto menos significativo nas taxas de homicídios do que a variável urbanização. Ou seja, a alta densidade populacional no espaço urbano é uma variável preponderante na análise dos homicídios.

2.3 O Crime no Espaço Urbano

Gomes (2005) conceitua espaço urbano como sendo espaço físico ocupado pela cidade, que por sua vez entende-se como um complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional dedicada a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural.

A maioria dos municípios brasileiros contém espaços urbanos que, geralmente, possuem características bem diversificadas, por exemplo: o Rio de Janeiro com a Zona Sul e suas

favelas; São Paulo com seus condomínios e vilas; Belo Horizonte com seus bairros e favelas. E em Belém não é diferente, a qual é composta por áreas com aspectos nitidamente diversificados, como os bairros periféricos (Benguí, Parque Verde, Pratinha, São Clemente e Tapanã) e as áreas nobres do município (tais como os bairros Umarizal, Batista Campos e Nazaré).

Segundo Gomes (2005), a criminalidade é multiforme, crescente e paulatinamente encontra novas formas de se infiltrar na estrutura social a partir das muitas oportunidades existentes no espaço urbano fracionado entre ocupações irregulares (invasões) e os espaços murados (condomínios), tais formas caracterizam territórios separados e, simultaneamente, pertencentes ao mesmo meio.

Rivero (2010) afirma que a ocupação desordenada do espaço urbano e a precariedade dos serviços públicos são fatores que fragilizam municípios tornando-os vulneráveis aos crimes com magnitudes, formas e causas aparentemente diferentes.

Os serviços públicos são considerados essenciais para a vida moderna. Alguns deles são de responsabilidade da Administração Pública e estão relacionados à educação, saúde, trabalho, moradia, lazer e segurança. Sendo assim, áreas onde a administração pública não atua de forma eficiente são nitidamente mais vulneráveis a ocorrência de crimes.

Em particular, as cidades da América Latina, que possuem territórios com estas características, passam por uma fase de acentuado crescimento de diversas formas de crimes, destacando-se os diretamente vinculados a pessoas: latrocínio, tentativas de homicídios, homicídios, lesões corporais com uso de armas de fogo e de armas brancas, tráfico de drogas, prostituição, sequestro, dentre outros (WEYLAND, 2003).

A ocupação desordenada fomenta o aparecimento de graves problemas urbanos como a criminalidade. Para Teixeira e Magalhães (2010), o espaço urbano deteriorado favorece a produção criminal, ou seja, espaços esquecidos pelas autoridades públicas como praças e favelas, ou ruas sem iluminação e mesmo lotes vagos sem a devida limpeza são locais de grande incidência de crimes.

Crowe (1999) constatou que políticas urbanas de revitalização de espaços em decomposição contribuem para a diminuição de práticas criminais que envolvem desde pe-

quenos furtos e uso de drogas até crimes contra a vida de cidadãos abordados nestes locais. A implementação de iluminação nas ruas e a limpeza de lotes vagos proporcionam consideravelmente a redução das práticas criminais, além de colaborar com o aspecto visual dos grandes centros urbanos.

Em estudo sobre a revitalização das cidades, ficou evidenciado que a maioria dos locais urbanos revitalizados teve em média a redução de 75% de práticas criminais, o que comprova que políticas urbanas nos espaços degradados das grandes cidades resultam em diminuição dos delitos (AGÊNCIA MINAS, 2010).

Sendo assim, Gomes (2005) afirma que organizar e proporcionar melhorias no espaço urbano, não só das áreas periféricas, mais também das demais áreas urbanas, possibilita a diminuição da produção criminal, já que uma simples revitalização em uma área degradada, como nas praças, favorece uma mudança de comportamento social, assim como iluminação pública eficaz, desfavorece a prática de delitos. Uma infraestrutura institucional de apoio à educação, de áreas verdes, de recreação e de aspecto não segregador social só poderá trazer benefícios para a diminuição da delinquência na sociedade.

Assim, percebe-se que o crime possui certos padrões de ocorrência no espaço urbano. Sendo dessa forma, imprescindível analisar como se dá sua distribuição para entendê-lo. Neste sentido, o próximo capítulo abordará os principais aspectos da metodologia utilizada para compreender sua dinâmica no espaço social.

Capítulo 3

Metodologia

Neste capítulo será apresentado uma abordagem da metodologia adotada na dissertação. Na Seção 3.1 discorre acerca da Análise Descritiva, na Seção 3.2 aspectos do Georreferenciamento são apresentados, na Seção 3.3 é visto a Análise Exploratória de Dados Espaciais e na Seção 3.4 é apresentado a Krigagem Indicativa.

3.1 Análise Descritiva

Em certa etapa de um trabalho, o pesquisador se depara com a necessidade de proporcionar conhecimento a partir de um conjunto de dados relevante ao seu particular objeto de estudo. Se fazendo necessário estudar e trabalhar os dados para transformá-los em informações, compará-los com outros resultados, ou ainda para julgar sua adequação a alguma teoria, nesse contexto destaca-se a técnica análise descritiva, pois permite ao pesquisador uma organização, descrição dos dados mediante a utilização de gráficos e resumos numéricos.

Tradicionalmente a análise descritiva limita-se a calcular algumas medidas de posição e variabilidade, como a média e variância, por exemplo. Contrária a essa tendência, uma corrente mais moderna, liderada por Tukey (1977), utiliza principalmente técnicas gráficas, em oposição a resumos numéricos. Isso não significa que sumários não devam ser obtidos, mas uma análise descritiva de dados não deve se limitar a calcular tais medidas.

3.1.1 Distribuição de Frequência

Quando se estuda uma variável, o maior interesse do pesquisador é conhecer o comportamento dessa variável, analisando a ocorrência de suas possíveis realizações. Uma forma de se dispor um conjunto de dados, para se ter uma ideia global sobre eles é construir uma

distribuição de frequência. A distribuição de uma variável descreve que valores ela toma, e quantas vezes os toma. Bussab e Morettin (2011) afirmam que uma medida bastante útil na interpretação de tabelas de frequências é a proporção de cada realização em relação ao total $f_i = n_i/n$, onde f_i é a proporção de cada classe, n_i é a frequência de cada classe e n o número total de observações. As proporções são muito vantajosas quando se deseja comparar resultados de duas pesquisas distintas. Não se podem comparar diretamente as frequências, pois os totais podem ser diferentes. Mas as percentagens são comparáveis, pois se reduz as frequências a um mesmo total, no caso 100.

3.1.2 Gráficos

Conforme Bussab e Morettin (2011), a representação gráfica da distribuição de uma variável tem a vantagem de, rápida e concisamente, informar sobre sua variabilidade, por isso os métodos gráficos têm encontrado um uso cada vez maior devido ao seu forte apelo visual. Os gráficos são usados para diversos fins (CHAMBERS et al., 1983):

- i)* Buscar padrões e relações;
- ii)* Confirmar (ou não) certas expectativas que se tinha sobre os dados;
- iii)* Descobrir novos fenômenos;
- iv)* Confirmar (ou não) suposições feitas sobre os procedimentos estatísticos usados;
- v)* Apresentar resultados de forma mais rápida e fácil.

3.2 Georreferenciamento

A utilização do georreferenciamento é amplamente utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento. Quando se deseja atrelar a localização e topologia aos atributos dos dados para se gerar informação e conhecimento o georreferenciamento é uma ferramenta de grande valia.

Os mapas normalmente são pensados apenas como ferramentas de exibição. Na realidade, os mapas desempenham um papel importante no processo de pesquisa, análise e apresentação. O mapeamento é mais eficaz quando suas múltiplas capacidades são

reconhecidas e utilizadas em toda sua extensão. A necessidade de visualizar dados geográficos é, evidentemente, fundamental e persistente.

O georreferenciamento é vital para o mapeamento da criminalidade, pois permite a introdução de dados sobre o crime em um Sistema de Informação Geográfica (SIG). O registro dos crimes se dá quase sempre a partir do endereço ou do atributo locacional, e esta informação permitiu a conexão do banco de dados ao mapa.

De acordo com Gonçalves (2002) o georeferenciamento é caracterizado pela associação de dados a um sistema de coordenadas terrestre ou a uma unidade territorial (bairros, trechos, municípios, etc), que está associada a uma determinada coordenada geográfica e o SIG são ferramentas capazes de manipular e analisar conjuntamente um grande volume de dados espaciais e não espaciais.

Independentemente de que modo sejam gerados os mapas da criminalidade, a combinação dos dados no espaço geográfico proporciona possibilidades ilimitadas de exploração e análise espacial: análise das zonas quentes de criminalidade, identificação de territórios de gangues, cálculos de taxas específicas para determinada área, construção da superfície de criminalidade, entre outras.

3.3 Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE)

A análise exploratória dos dados é um estágio inicial para verificar e descrever as medidas estatísticas dos dados, o que melhora a eficiência da análise estatística e o auxilia na decisão das hipóteses de estacionariedade que podem ser assumidas (HAMLETT et al., 1986; FOLEGATI, 1996).

Quando se dispõe de um grande número de observações e se deseja analisar a espacialidade dos dados, torna-se extremamente difícil a sua compreensão pela simples leitura dos valores colocados em tabelas e gráficos. Há necessidade, portanto, de organizá-los de forma espacial, seja por áreas ou sistemas de coordenadas, a fim de que, depois de resumidos, possam ser visualizados o comportamento geral dos dados e a identificação de possíveis valores discrepantes, que são fundamentais para a tomada de decisões.

Nesse contexto a AEDE se destaca por reunir um conjunto de técnicas utilizadas para

descrever distribuições espaciais de variáveis, descobrir padrões de correlação espacial, apontar a ocorrência de clusters, ou mesmo apontar outliers (ANSELIN, 2003). A AEDE é um conjunto de ferramentas que ampliam a capacidade do analista em extrair informações de um conjunto de dados, permitindo-lhe uma melhor compreensão da dinâmica espacial existente no fenômeno espacial estudado, ou seja, compreender melhor os padrões de associação espacial, visualizando, identificando e classificando agrupamentos de objetos.

A AEDE tem por princípio que os fenômenos espaciais tendem a estar correlacionado com outros que se acham geograficamente próximos. Nesta técnica não é necessário supor normalidade aos dados. O estudo é feito principalmente para avaliar a associação espacial das variáveis em estudo no espaço. O mapa quantil ordena e agrupa os dados em categorias para separar a série em partes, onde estas partes são chamadas de quantis. Trata-se de um mapa que mostra a informação quantitativa mantendo a precisão geográfica.

3.4 Krigagem Indicativa

O método de estimativa básico mais utilizado para medir a variabilidade espacial é o da krigagem (LANDIM; STURARO, 2002). Trata-se de um método onde a variabilidade espacial é medida por meio do cálculo do semivariograma e partir disso a construção de mapas pode ser feita utilizando a krigagem indicativa.

Mendes et al. (2012) afirmam que o método da krigagem indicativa ou indicatriz é feito após uma transformação binária dos dados, onde cada dado é transformado antes de ser submetido às análises geoestatísticas e à krigagem. Adota-se geralmente a codificação de 0 ou 1, se estiverem acima ou abaixo de determinado valor de corte. O valor de corte é arbitrário e depende do objetivo do estudo. O resultado da transformação é um novo banco de dados binário. Posteriormente, o qual é, submetido às análises geoestatísticas, obtendo-se, assim, o semivariograma indicador, que reflete o modelo espacial para o valor de corte pré-estabelecido (MOTOMIYA et al., 2006). Segundo Verhagen e Bouma (1997) a krigagem indicativa tem sido usada com êxito, pois por meio desta o modelo espacial é expresso em termos de probabilidade. Ao invés de apresentar os resultados de interpolações em termos de classes de valores fixos, pode-se apresentá-los em termos de probabilidade de que determinado valor seja excedido.

Para a aplicação da krigagem indicativa inicialmente deve-se definir uma variável que vai representar a ocorrência ou não do evento em estudo. Deste modo, tem-se,

$$\mathbf{I}(u_\alpha, z) = \begin{cases} 1, & \text{se ocorreu o evento} \\ 0, & \text{se não ocorreu o evento} \end{cases}$$

onde z é o valor da variável a ser estimada na localização u_α , $\alpha = 1, \dots, n$ (número de observações). Na *geoestatística não paramétrica* as estimativas dos valores em locais não amostrados, necessários para que se possa mapear o evento em estudo, são obtidas a partir da função de distribuição acumulada condicional, $F(u, z|(n))$, da variável z , definida como,

$$F(u, z|(n)) = Prob[Z(u) \leq z|(n)].$$

No caso da *geoestatística não paramétrica* calcula-se o valor esperado condicional da variável indicativa com base nos n dados observados, ou seja,

$$F(u, z|(n)) = E(I(u) \leq z|(n)).$$

Maiores detalhes sobre essa metodologia podem ser vistos na literatura especializada ou em trabalhos técnicos como em Isaaks e Srivastava (1989) e Goovaerts (1997).

A partir disto é possível construir mapas de densidade de Kernel, ou mapa de “pontos quentes” ou *Hot Spots*. A estimação da densidade Kernel é uma técnica de interpolação que é apropriada para posições de dados individuais. É um método originalmente desenvolvido para obter uma estimativa suavizada de uma densidade de probabilidade univariada ou multivariada a partir de uma amostra de dados observados (BAILEY; GATRELL, 1995).

3.5 Área de Estudo

A área de estudo (Figura 3.1) fica localizada no Estado do Pará e refere-se à área urbana do município de Belém. É constituída por 42 bairros, com uma população de 1.150.073 habitantes (IBGE, 2010). As informações, a seguir são oriundas do anuário estatístico do município de Belém (SEGEP, 2012). As coordenadas geográficas da área urbana do município de Belém são 01°27'20" de latitude Sul e 48°30'15" de longitude do Oeste de Greenwich.

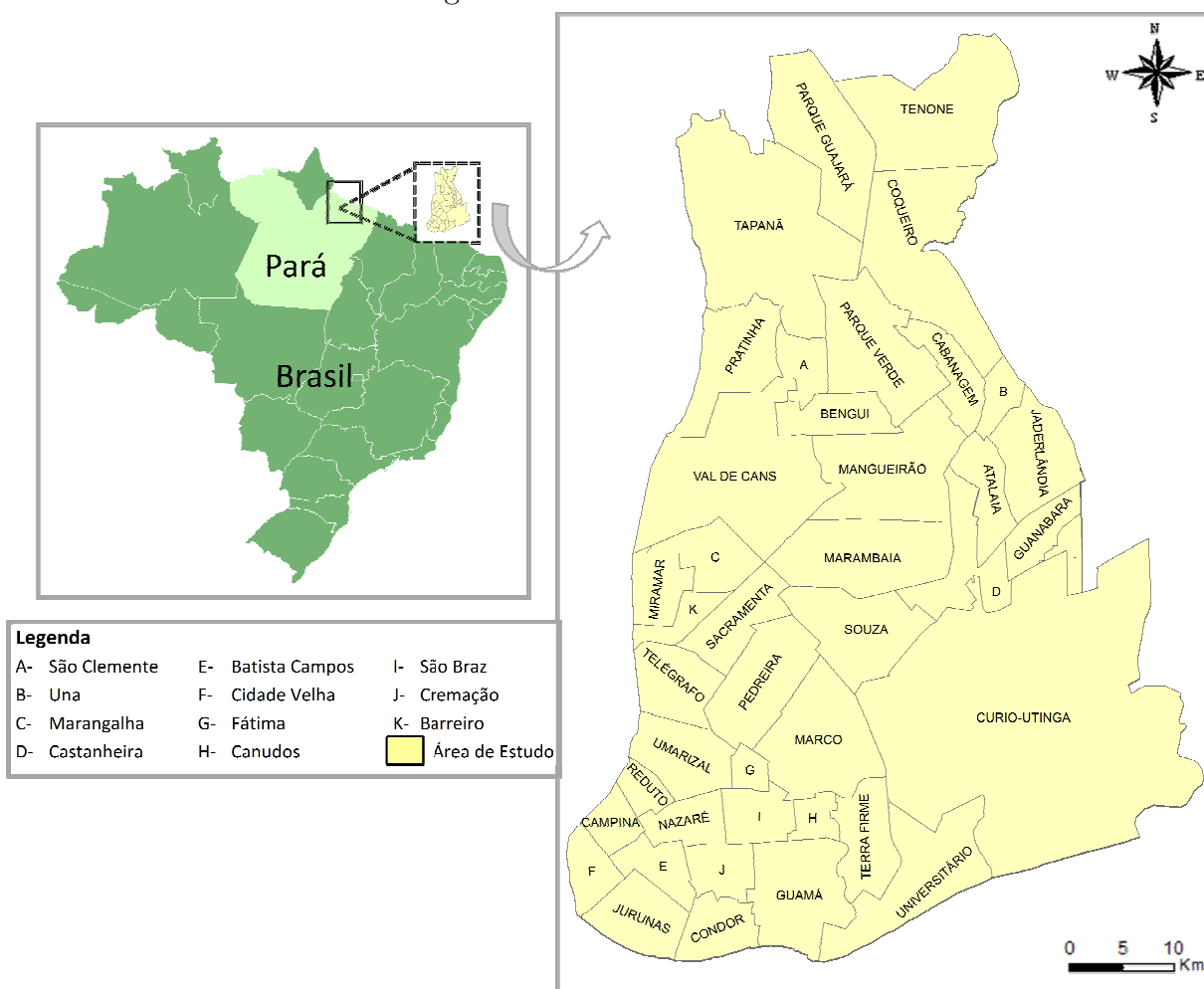
O contingente populacional nesta região possui um nível de urbanização muito superior

à observada para o conjunto da Amazônia e para o Estado do Pará. Atualmente, Belém apresenta uma densidade demográfica de 1.201,39 hab./km².

A concentração de grande parte da população ocorre onde a altitude da porção continental acha-se em áreas de cotas inferiores ou iguais a 4 metros, espaços tradicionalmente conhecidos por “baixadas”. Por apresentarem cotas inferiores a 4 metros, estas áreas sofrem influência das 14 bacias hidrográficas existentes no município, o que lhes impõem a condição de ocuparem terrenos alagados permanentemente, ou sujeitos a inundações periódicas.

A socioeconomia de Belém está pontuada por uma estrutura produtiva na qual as atividades do comércio e serviços se apresentam como alternativas de emprego e renda para a população, a capital concentra grande parte de todas as atividades produtivas do Estado. Essa estrutura é fruto de um processo histórico de inserção da região na evolução da economia nacional e mundial.

O número de empresas existentes na capital cresceu 14,39%, enquanto que na Região Metropolitana de Belém (RMB) e no Estado, essa evolução foi de 19,30% e 37,23%, respectivamente. Extraíndo o comportamento do segmento da administração pública, as atividades econômicas que apresentaram melhor desempenho foram o comércio, com 19,69%, a construção civil, com 13,86% e os serviços de apoio industrial que registraram um desempenho positivo de 13,86%.

Figura 3.1 *Área de Estudo.*

3.6 Método de Geração de Mapas

Para analisar os padrões dos homicídios ocorridos na área urbana do Município de Belém, no período de 2007 a 2010, foram gerados mapas temáticos que levam em consideração a quantidade e a taxa de homicídio nos bairros. Posteriormente, foi utilizado a krigagem indicativa para confecção dos mapas de pontos quentes nos bairros com maior e menor incidência do crime.

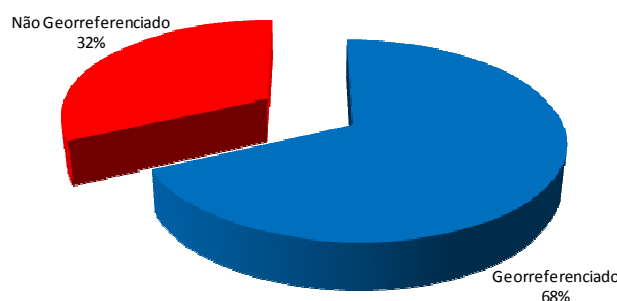
Os dados utilizados neste estudo foram fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, extraídos dos boletins de ocorrência policial, referentes aos homicídios registrados no Sistema Informatizado de Segurança Pública (SISP). Os homicídios foram

estudados neste período devido a necessidade de se analisar a sequência dos dados em intervalos regulares de tempo para compreender o fenômeno e a partir daí, analisar seu comportamento, fazer estimativas e, por último, avaliar quais os fatores que o influenciaram.

Para a construção dos mapas foram utilizadas as variáveis: ano, local de ocorrência (rua, perímetro e bairro) e turno (madrugada, manhã, tarde e noite) das ocorrências criminais. Para a construção dos mapas temáticos foram georreferenciados 2.198 registros de homicídios, sendo que a feição geográfica observada neste caso foi o bairro em que ocorreu o crime.

Em seguida, na confecção dos mapas de pontos quentes (*Hot Spots*), foi estudado inicialmente o turno e o local de ocorrência do crime, a saber a rua e o perímetro em que aconteceu o homicídio, onde a feição geográfica utilizada foi de ponto. Neste caso, o que se deseja conhecer é a probabilidade de ocorrer um homicídio em um turno qualquer. A partir da Figura 3.2 pode-se observar que foi georreferenciado aproximadamente 68% do total de ocorrências nos bairros que se destacaram, por apresentarem maior e menor incidência de registros. Não foi possível georreferenciar 32% dos registros, devido aos dados referentes ao local do crime, nos boletins de ocorrência policial, estarem incompletos e/ou ausentes.

Figura 3.2 *Percentual de Homicídios Georreferenciados nos Bairros que se Destacaram, por Apresentarem Maior e Menor Incidência de Registros, no período de 2007 a 2010.*



Optou-se representar com cores diversas a escala de probabilidade de ocorrência do homicídio com intuito de identificar no mapa cada nível de probabilidade. A escala varia

de 0 a 1. Onde 0 representa a probabilidade de não ocorrer homicídio naquela área e 1 a probabilidade de 100% de chance de ocorrer homicídio.

A análise das características socioeconômicas foi feita a partir de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por fim, neste capítulo foi apresentada a metodologia que será utilizada no decorrer do Capítulo 4.

Capítulo 4

Distribuição Espacial dos Homicídios

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir das técnicas mostradas no Capítulo 3 e elementos abordados no Capítulo 2. Ele está dividido em três partes complementares entre si: a primeira refere-se à área de estudo. Na segunda parte, buscou-se apresentar por meio de mapas temáticos a distribuição espacial dos homicídios na área urbana do município de Belém. Na terceira, foram destacados os bairros que apresentaram à maior e a menor taxa de homicídio, a partir de mapas de pontos quentes. Por fim, foram analisadas as características socioeconômicas destes bairros com a finalidade de analisar de forma mais detalhada o fenômeno nestas áreas.

4.1 A Evolução dos Homicídios

A Figura 4.1 apresenta a quantidade de homicídios registrados na área urbana do Município de Belém, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Nela, verifica-se que o crime apresentou um aumento ao longo dos anos, com 406 registros em 2007, 510 e 562 nos anos de 2008 e 2009, respectivamente, atingindo seu ápice no ano de 2010, com 720 registros. O que equivale a um aumento de 77,34% nos homicídios em relação ao ano de 2007.

Essa tendência de crescimento acompanha o cenário nacional. Segundo Waiselfisz (2011), o número de homicídios no Brasil passou de 13.910 em 1980 para 49.932 em 2010, um aumento de 259,00% equivalente a 4,40% de crescimento ao ano.

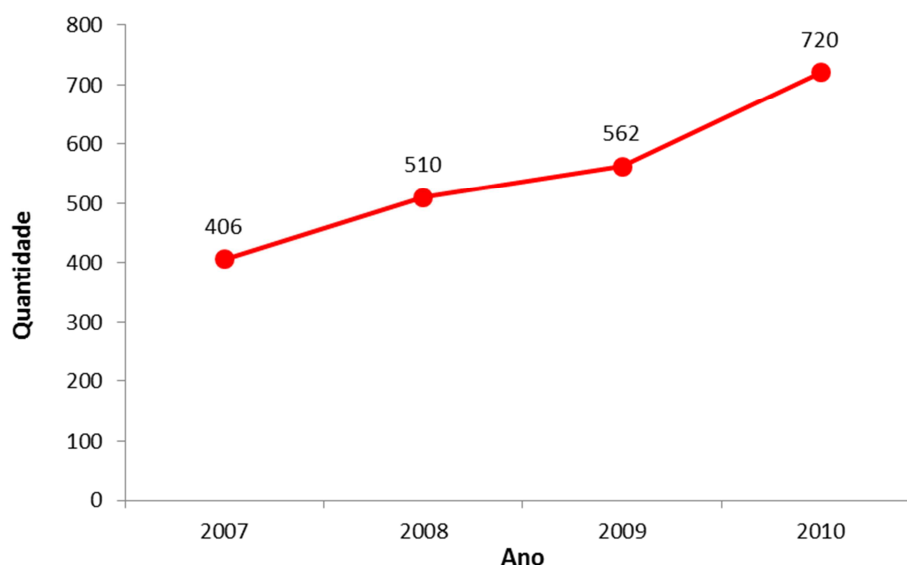
Apesar deste crescimento do crime, houve algumas oscilações que merecem destaque. No final da década de 1980 o homicídio foi considerado o grande vilão da saúde pública no Brasil, devido ao seu alarmante crescimento (PINHEIRO et al., 1999). De fato, já no final da década de 1980, as mortes por agressão ultrapassaram os acidentes de trânsito e passaram a ocupar o primeiro lugar entre as causas de morte na população jovem (15

a 24 anos). As armas de fogo desempenharam um importante papel nesse processo, no início dos anos 2000 cerca de 70,00% dos homicídios eram praticados com este instrumento (PERES; SANTOS, 2005).

No entanto, por volta de 2003 houve uma queda no número de homicídios. Diversos estudos apontam que este declínio ocorreu devido a um conjunto de fatores concomitantes e complexos ocorridos neste período. Um destes foi a criação do Estatuto do Desarmamento, que entrou em vigor em 2003, e as ações de recolhimento de armas (KAHN, 2005; PERES e SANTOS, 2005; SOARES, 2006 e UNESCO, 2005).

Outro fator responsável por esta redução é relacionado às políticas de nível, federal, estadual e municipal. Como recursos financeiros e estruturais que envolvem um aumento no número de policiais e ampliação de secretarias e conselhos de segurança pública (UNODOC, 2011).

Figura 4.1 *Quantidade de Homicídios Registrados na Área Urbana do Município de Belém, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.*



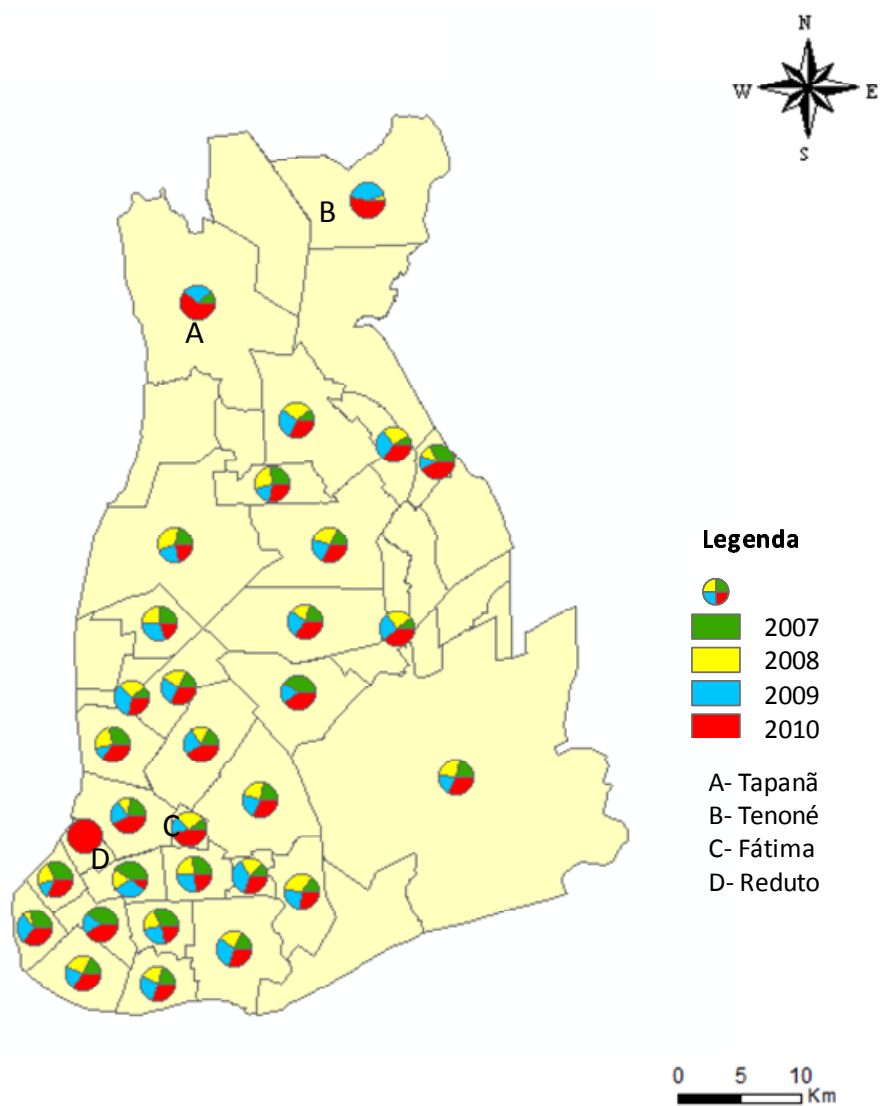
Fonte: Secretaria de Segurança Pública - Janeiro/11.

4.2 A Distribuição Espacial dos Homicídios na Área Urbana de Belém

Os mapas são uma poderosa ferramenta para a compreensão da criminalidade. Beato (1998) salienta algumas implicações do estudo da distribuição espacial do crime: (i) a confecção de mapas de criminalidade desloca a análise para os locais de incidência de crimes, ao invés das características dos criminosos, tornando possível uma análise dos componentes racionais de determinados tipos de delitos; (ii) o combate ao crime por parte de organizações policiais pode perfeitamente prescindir de um diagnóstico de suas “causas” para orientar-se pela ideia de que crimes não ocorrem aleatoriamente no tempo e no espaço; (iii) a implementação de políticas públicas preventivas de combate à criminalidade requer a identificação das comunidades e locais que serão objeto da ação assistencialista e preventiva.

Nesse contexto, a fim de se obter uma visão mais clara da distribuição do crime no período em estudo, primeiramente, procurou-se analisar os homicídios na área urbana de Belém a partir de um mapa temático com gráfico de setores para os anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, visualizado na Figura 4.2. Nela observa-se que, na maioria dos bairros, as quantidades de homicídios apresentam-se ligeiramente constantes, “equilibradas”, ao longo do tempo, com exceção dos bairros Tenoné, Tapanã, Fátima e Reduto, sendo que este último obteve apenas dois registros do crime em 2010.

Figura 4.2 Mapa Temático com Gráfico de Setores dos Homicídios que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

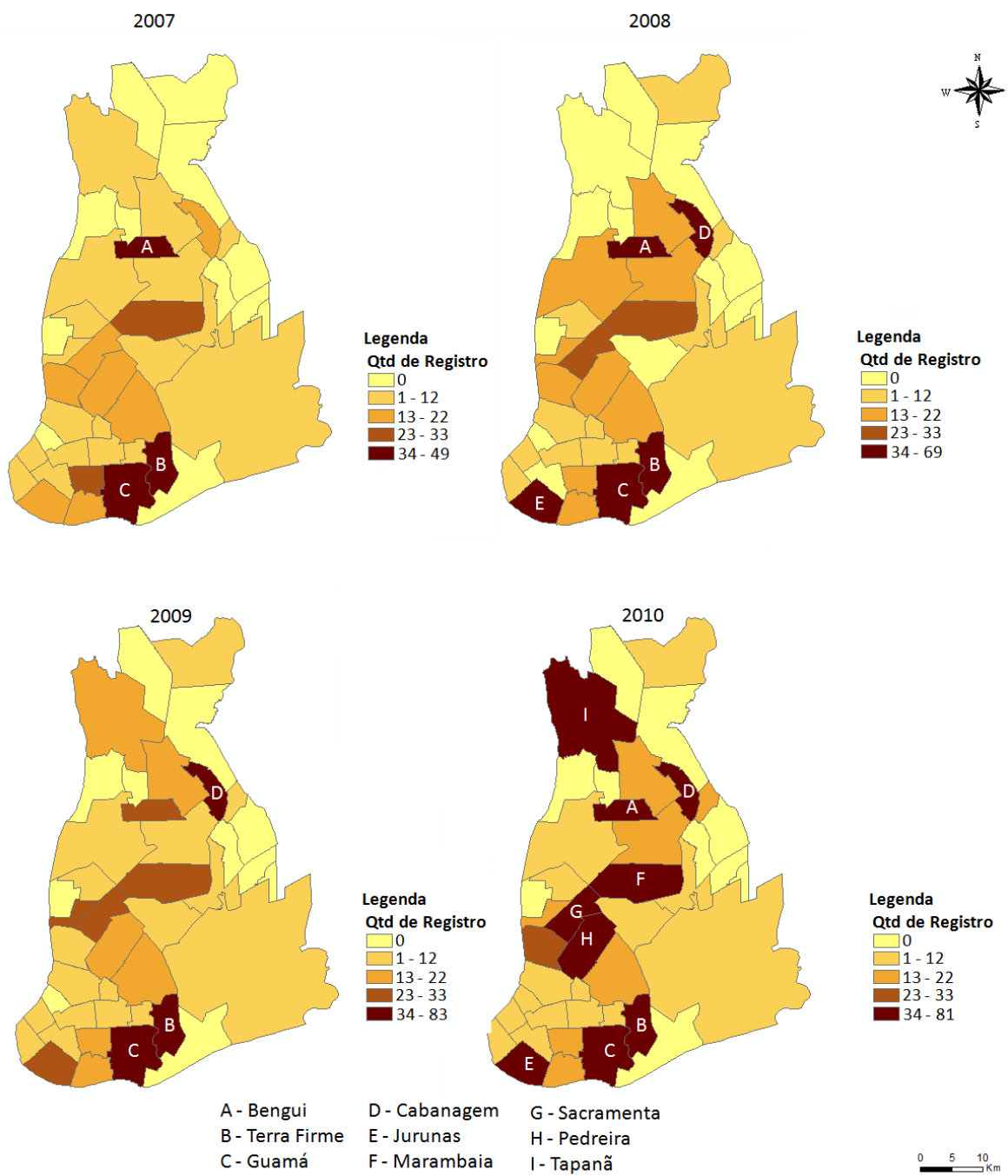


A distribuição espacial dos crimes vem sendo abordada por diversos autores ao longo de décadas. Estudiosos acerca do tema afirmam que o crime possui um padrão de distribuição característico em sua geografia. Guerry (1833) desenvolveu um estudo comparativo entre crimes que ocorreram na França e na Inglaterra e notou um padrão criminal diferenciado entre eles. Shaw e McKay (1942) produziram uma análise sobre a delinquência juvenil em Chicago. Sendo este amplamente reconhecido como uma pesquisa clássica que envolve o mapeamento da criminalidade na primeira metade do século XX. Nele, os autores mostram que as altas taxas de delinquência nos centros das cidades iam declinando nos subúrbios. Mais recentemente, Beato e Assunção (2008) identificaram padrões de criminalidade diferenciados em bairros e favelas de Belo Horizonte.

Com intuito de identificar tal padrão na área em estudo foram confeccionados quatro mapas temáticos da quantidade de homicídios que ocorreram na área urbana do Município de Belém nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 (Figura 4.3). Neles, percebe-se que durante os anos de 2007 a 2010, a incidência de homicídios se concentrou mais em alguns bairros. Silva (2012) classifica este fato como uma forte estabilidade espacial de homicídios, isto é, nos quatro anos estudados, observa-se que a criminalidade característica de uma determinada área se repete ao longo dos anos, indicando uma forte previsibilidade com relação aos locais dos crimes, os quais são os bairros Guamá, Terra Firme, Bengui, Cabanagem e Jurunas.

Além disso, bairros que em 2007, 2008 e 2009 tinham menor incidência de homicídios em relação aos demais, apresentaram um crescimento abrupto em 2010, como Tapanã que obteve de 1 a 12 registros em 2007 passando para o intervalo de 34 a 81 registros em 2010, quantitativo quase sete vezes maior. Já o bairro Marambaia mantinha certa estabilidade, com cerca de 23 a 33 registros nos anos de 2007 a 2009, porém em 2010 passou a fazer parte dos que possuíam as maiores quantidades de homicídios, com 34 a 83 registros. Enquanto que os bairros Pedreira e Sacramento apresentaram variações no número de registros nos quatro anos analisados, obtendo em 2010 as maiores quantidades, ambos com 34 a 81 registros.

Figura 4.3 Mapas Temáticos da Quantidade de Homicídios que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.



Pôde-se perceber que os homicídios evoluíram apresentando um aumento tanto na sua intensidade quanto na sua concentração. Se o número de homicídios aumentou nestes quatro anos esse crescimento foi acompanhado pelo incremento da população. Pois, segundo os últimos censos nacionais a população do país, também cresceu, embora de forma bem menos intensa. Passou de 119 para 191 milhões de habitantes. E o mesmo ocorreu em Belém que possuía 1,2 em 1991 passando a ter 1,4 milhões em 2010 (IBGE, 2013).

Por isso, uma análise que leve em consideração a população relativa ao local é essencial para compreender o crime. Para tanto, foi calculada a taxa bayesiana empírica (CARVALHO et al., 2011) espacial de homicídios tendo como base a população referente ao censo de 2010. Assim, a partir da Figura 4.4, observa-se que apesar dos bairros Guamá, Terra Firme e Cabanagem apresentarem as maiores quantidades de homicídios (somadas as ocorrências dos quatro anos, todos eles situam-se no intervalo de 171 a 271 registros), quando se leva em consideração a população destes locais o cenário da criminalidade muda parcialmente, pois os bairros que se destacam por apresentarem as maiores taxas são o Bengui, Val de Cans e Cabanagem, os três na faixa de 5 a 7 homicídios a cada mil habitantes.

Ademais, Adorno (2008) ressalta que a concentração de homicídios é maior em distritos e bairros cujos indicadores demográficos e socioeconômicos indicam, por exemplo, precárias condições de vida urbana coletiva. Como é o caso destes bairros que, com exceção de Val de Cans, possuem um grande contingente populacional, em especial famílias jovens com percentual de crianças e adolescentes superior se comparado a Belém (IBGE, 2013).

Nota-se também, que existem bairros que possuem taxas pequenas e seus vizinhos taxas altas, como o bairro Coqueiro que apesar de fazer fronteira com bairros (Cabanagem e Una) que têm taxas relativamente alta de homicídio este não possui nenhum registro. Pode-se atribuir isto ao fato de que se trata de um bairro que em parte pertence a Belém e uma outra parte pertence à Ananindeua, e os homicídios que ocorrem neste bairro podem estar sendo registrados ou tramitados para as delegacias de Ananindeua. O bairro Universitário também não possui nenhum registro do crime, ainda que esteja adjacente a bairros (Guamá e Terra Firme) com uma taxa relativamente alta, isto se dá em decorrência deste ser formado por áreas que não são residenciais, sendo composto por duas universidades,

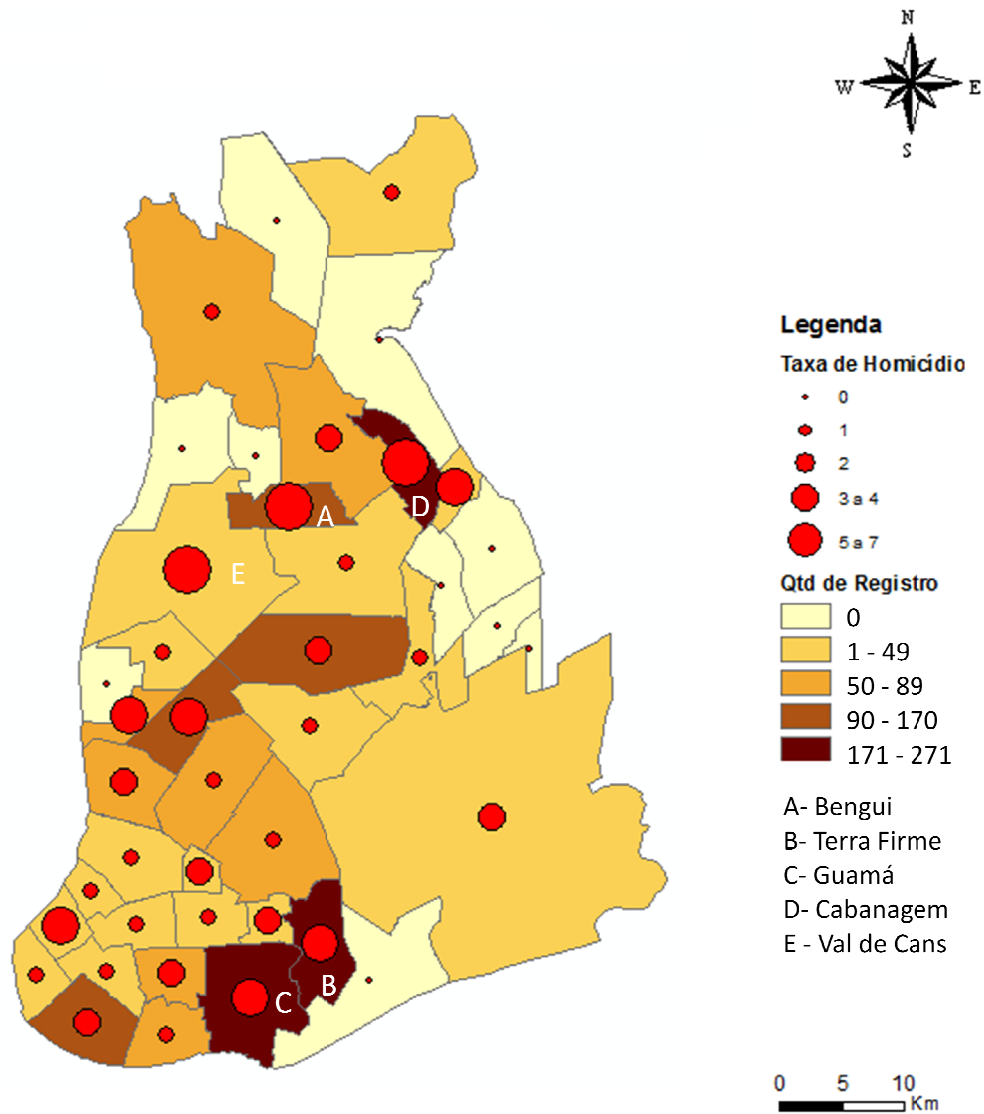
Universidade Federal do Pará e Universidade Rural da Amazônia, e por um campo de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, constata-se em diversos estudos que áreas como estas possuem pouquíssimos ou nenhum registro de homicídio.

Além disso, observa-se também um certo padrão nas taxas ao redor da Cabanagem. A noroeste do bairro a taxa diminui gradativamente, onde ficam localizados os bairros Parque Verde e Tapanã. No Parque Verde ficam situados diversos condomínios, e isso pode explicar o fato da taxa de homicídios neste local ser inferior se comparada ao bairro Cabanagem. Caldeira (2000) destaca que o medo, o crime e a violência juntos geram processos de mudança social nas cidades contemporâneas, gerando diversas formas de segregação espacial, como é o caso dos condomínios residenciais. Porém, áreas deste tipo são organizadas, possuem espaço de lazer sendo quase clubes particulares, e pelo menos nestes enclaves a criminalidade é reduzida devido a presença de segurança privada.

Já a sudeste do bairro Cabanagem a taxa se mantém constante, onde estão os bairros Benguí e Val de Cans.

Outro aspecto a se destacar é que o bairro Cabanagem figura entre os bairros com as maiores quantidades e taxas de homicídios e o bairro Pedreira está entre aqueles que apresentam as menores taxas, sendo por isso, os bairros selecionados para um estudo mais detalhado na Seção 4.4.

Figura 4.4 *Mapa Temático da Quantidade e da Taxa de Homicídios, a cada 1.000 habitantes, que Ocorreram na Área Urbana do Município de Belém nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.*



4.3 Pontos Quentes de Homicídios

Nesta seção são apresentados os mapas de pontos quentes (*Hot Spots*) das ocorrências de homicídios nos bairros Cabanagem e Pedreira, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Conforme especificado anteriormente no Capítulo 3, foi utilizado a krigagem por indicação para estimar os pontos quentes da área analisada. Ao longo do período considerado no estudo, várias áreas se destacam com elevada probabilidade espacial de ocorrência de homicídios. Para analisá-las mais minuciosamente os mapas foram construídos levando-se em consideração os turnos da madrugada (00:00h às 05:59h), manhã (06:00h às 11:59h), tarde (12:00h às 17:59h) e noite (18:00h às 23:59h). Neles foram destacados pontos dos bairros que apresentam uma probabilidade relativamente elevada do crime.

4.3.1 Homicídios na Cabanagem

Com uma população de 27.781 habitantes (IBGE, 2013), a Cabanagem é mais um fruto da expansão desordenada que se configurou no trajeto entre Belém e o distrito de Icoaraci nos últimos 20 anos (PORTAL ORM, 2009). O bairro apresentou uma das maiores taxas de homicídio, no período estudado, e diversas áreas de risco.

A distribuição das ocorrências de homicídio na Cabanagem no período de 2007 a 2010, segundo o turno, segue padrões bem definidos, com maior concentração de pontos quentes com elevadas probabilidades de ocorrência do crime na madrugada, no período da manhã a intensidade se reduz e volta a apresentar sinais de retomada de intensidade à tarde e à noite. Este ciclo temporal é notado em diversos estudos que abordam o tema, como na Cidade de São Paulo, segundo Adorno (2008).

Muitos deles apontam para o fato de que a ocorrência do crime esta relacionada com condições mínimas necessárias presentes em seu cenário. Silva (2000) analisou os homicídios no cenário urbano de Belo Horizonte. O autor chamou a atenção para os elementos do crime que são independentes do delinquente, tais como situações, alvos ou vítimas. Ele afirma que a maior parte dos crimes que ocorrem nas madrugadas e a noite acontece com vítimas mais fáceis, pois, neste horário, passam a viver situações que propiciam uma maior incidência de homicídios. As interações dão-se em um ambiente onde, na maioria

das vezes, o uso de álcool está sendo feito pelas pessoas, os bares e ambientes semelhantes são altamente frequentados.

Várias áreas se destacam no turno da madrugada por apresentarem alto risco de homicídio na Cabanagem, pode-se observar, a partir da Tabela 4.1 e Figura 4.5 cinco pontos com elevada probabilidade de ocorrência do crime localizados na região mais ao norte do bairro, os quais situam-se nas Passagens União, Abacabeira, Francisquinho, Beija-flor, Rua Fé em Deus e uma próxima ao centro-oeste situada na Passagem Santa Rita, todas estas com probabilidade de 99,1% a 100%. Observa-se também outros pontos quentes com elevada probabilidade os quais estão situados nas Ruas São Pedro, Xingu, Val de Cans, Benjamin, Passagens São João e Quatro de Agosto, com risco de 90% a 99% de ocorrência do crime.

Certas diferenças são observadas na evolução dos homicídios que ocorrem no turno da madrugada em relação aos que são cometidos no turno da manhã (Tabela 4.2 e Figura 4.6), pois o número de pontos quentes é visivelmente menor neste período do que naquele. As áreas que se destacaram situam-se na região sudeste do bairro, as quais são as Passagens Panorama, Santo Antônio e Azevedo, todas estas com probabilidade de 80% a 89%. Além destas, destaca-se outros pontos quentes do bairro que também apresentam uma probabilidade relativamente elevada, estes ficam situados no noroeste, Passagem Ceará, e sudeste do bairro, Praça Murici, ambos com probabilidade de 70% a 79%.

Enquanto que no turno da tarde (Tabela 4.3 e Figura 4.7), verifica-se que há um deslocamento das áreas com maiores probabilidade de ocorrência do crime para locais próximos ao limite do bairro. Além disso, a incidência de pontos quentes é maior se comparado ao turno da manhã. Na rua Benjamin, no centro-leste e no sudeste do bairro, tem-se dois pontos quentes com elevada probabilidade. Ainda no sudeste, tem-se a Rua Vitória-régia e ao sudoeste tem-se a Passagem Cristo Rei. Além disso, verifica-se também que na região central do bairro tem-se outro ponto quente situado na Passagem Açailândia. Tendo todas estas áreas um risco de 80% a 89% de ocorrência do crime.

Estas vias são em sua maior parte residenciais. Nelas, também estão situadas alguns comércios, escolas e igrejas. Por volta de meio-dia, as ruas estão vazias e sem muito movi-

mento. Os estabelecimentos comerciais e casas, mesmo quando ficam à beira da avenida, são todos gradeados. Fatos como este deixam evidentes a forma como os moradores se adaptaram à criminalidade recorrente na área. Uma exceção é a rua Damasco, paralela à Independência, onde funciona a feira do bairro (PORTAL ORM, 2009).

Ao passo que, no período da noite (Tabela 4.4 e Figura 4.8) os pontos quentes voltam a apresentar uma maior intensidade, atingindo seu ápice no período da madrugada. Observa-se um ponto quente com elevada probabilidade de ocorrência do crime na Avenida Brasil, o qual situa-se na região noroeste do bairro. Nas mediações do centro-oeste tem-se pontos quentes na Avenida Independência e Passagem Tancredo Neves, todas estas com probabilidade de 90% a 99%. Observa-se também outras áreas com altas probabilidades na Passagem Azevedo, Rua Santa Maria e na Avenida Principal, com probabilidade de 80% a 89%, cada.

A Cabanagem é marcada em grande parte por falta de serviços públicos e pela pobreza. Porém, diversos estudos indicam que não é a pobreza que explica as altas taxas de homicídio, mas a combinação de desvantagens sociais que caracterizam as áreas periféricas. Peres(2008) afirma que dentre essas desvantagens, cabe ressaltar aquela que resulta da atuação dos agentes do Estado neste locais. Na maioria dos locais que possuem altos níveis de violência e desvantagens não despertam interesse nos agentes públicos como um possível local de trabalho. Essa baixa atratividade se reflete nos altos índices de rotatividade de pessoal, o que na maioria das vezes compromete a qualidade do trabalho.

Cardia (1998) ressalta que poucos são os servidores públicos encarregados de administrar serviços em cargos de diretoria ou profissionais liberais que querem trabalhar nesses bairros. Ser designado para essas áreas tem com frequência uma conotação de punição e é motivo para pedirem remanejamento. A ausência de atrativos nessas áreas significa que há pouco estímulo para que esses funcionários dêem o melhor de si mesmos. A deficiência dos serviços públicos dá-se então não só na quantidade de serviços disponíveis mas também na qualidade deles. Outro efeito perverso da baixa atratividade dessas áreas é que favorecendo uma alta rotatividade de profissionais do setor público, as oportunidades para que esses profissionais criem vínculos, comprometam-se com o bem estar da população e sejam porta-vozes de suas necessidades junto ao setor público são reduzidas. Assim,

a comunidade deixa de ter nesses profissionais intermediários que a representem e que defendam um melhor atendimento junto ao poder público.

Quanto a Cabanagem, percebe-se nitidamente que um conjunto de desvantagens sociais é presente no local, pois Pavão (2010) constatou isso em sua pesquisa realizada em 2010 no bairro.

Na Cabanagem muitos moradores que não vivem na região central habitam em becos, moram em palafitas, ou em área de ocupação irregular, ali os caminhos são as pontes com falta de tábuas, o risco é grande e expõe as crianças que se divertem brincando sobre elas. As ruas carecem de iluminação pública, com muito mato a limpeza é realizada pela comunidade, é normal o acúmulo de lixo, o mau cheiro, a sujeira e, conseqüentemente, a proliferação de doenças e animais peçonhentos. Existe a necessidade dos serviços de urgência e emergência, a precariedade da rua e o bueiro a céu aberto dificulta a passagem de carros, ambulâncias e viaturas de polícia.

Os moradores entrevistados pela autora relataram que na falta dos serviços de segurança do Estado eles procuram aplicar a justiça de acordo com suas convicções e práticas sociais. Disseram também, que os bandidos estão soltos, fazendo suas maldades e eles vivem enclausurados. E como residem em uma terra “sem lei”, prevalece a gestão comunitária, mesmo que contra a legislação estatal. Não reclamam que não existe polícia, ao contrário existe, mas não como garantidora de direitos, apenas como um aparelho essencialmente repressor, que só aparece depois da ação criminosa.

Em matéria jornalística, no ano de 2009, constatou-se que um dos grandes problemas identificados na delegacia do bairro são os de cunho infraestrutural, e por conta disto a unidade funcionava somente em “horário comercial”. Somado a esta questão, tem-se o efetivo policial extremamente reduzido e a dificuldade de locomoção das viaturas policiais em decorrência da falta de pavimentação e ocupações irregulares (PORTAL ORM, 2009).

No período da noite e nos fins de semana os crimes que ocorrem no bairro são registrados na Seccional Urbana da Marambaia, na qual a delegacia da Cabanagem encontra-se submetida. O policiamento ostensivo depende da 10ª Área Integrada de Segurança Pública e Defesa Social (AISP) da Polícia Militar. A área de cobertura dela, no entanto, é imensa - seus homens atuam nos bairros Bengui, Coqueiro, Mangueirao, Parque Verde e Una,

além da própria Cabanagem. São quase 200 mil moradores que dependem diariamente deste destacamento policial. É evidente que circunstâncias como estas tornam o bairro extremamente vulnerável a criminalidade.

Ademais, a Cabanagem possui um grande quantitativo populacional, o bairro ocupa a 19ª posição no rank de número de habitantes do município de Belém. Grande parte dessa população são jovens, os quais são considerados grupo de risco para este tipo de crime. Adorno (2002) e Waiselfisz (2011) apontam este fato e ratificam que é vivenciado em todo Brasil. Dias Júnior (2004) e Mascarenhas et al. (2010) afirmam que a maior parte das vítimas de homicídio no país são de indivíduos jovens e do sexo masculino. Este padrão não é novo, pois o estudo acerca da mortalidade de jovens das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, no período de 1930 a 1991, realizado por Vermelho e Jorge (1996), evidenciou que até a década de 50 as doenças infecciosas, especialmente as tuberculosas, foram responsáveis pela mortalidade elevada. Após 1960 as causas violentas passaram a ocupar a primeira posição, principalmente acidentes de trânsito e homicídios.

Sabe-se que em locais mais densamente povoados (mais de 500 habitantes por quilômetro quadrado) tendem a apresentar níveis mais altos de homicídios (UNODOC; 2011), como o caso da Cabanagem. Porém, este padrão não é absoluto. Pois, não é um grande número de pessoas em um mesmo espaço o fator condicionante para que este crime ocorra. Em Tóquio, uma das cidades mais populosas do mundo, por exemplo, a taxa média de homicídios é de 1,24 a cada 100 mil habitantes e é considerada uma das mais baixas do mundo (CAMARGO, 2008). Isto deixa claro que em grandes áreas urbanas é possível que o Estado ofereça proteção e segurança a fatores de risco como crimes violentos.

Um outro exemplo são de altas taxas de homicídios em locais menos povoados, como a província de Petén, área rural localizada no nordeste da Guatemala, Petén possui uma das mais altas taxas daquela região. Segundo o relatório da UNODOC (2011) isto ocorre normalmente em territórios que representam um foco estratégico para as atividades de grupos criminosos organizados, como localização perto das fronteiras nacionais ou trânsito de drogas, ou áreas de produção, sendo portanto, esta uma possível justificativa para o caso desta província.

Zaluar (1998) enfatiza um incremento na violência associada ao mercado de drogas. Beato et al. (2001) identificaram que os conglomerados de homicídios em Belo Horizonte estavam relacionados a bairros e favelas em que parecia prevalecer o tráfico de drogas, em particular, o crack.

O histórico da criminalidade na Cabanagem está intimamente associado ao tráfico de entorpecentes. Dentre os crimes relacionados ao uso ou ao tráfico de drogas no bairro, no período de 2007 a 2010, a maioria deles é de tráfico, com 63,64%. A receptação de drogas é comum no bairro. As “bocas de fumo” espalhadas em ocupações como João Amazonas, Ferro Velho e Cabanagem II atendem a um mercado que se estabeleceu na área de expansão urbana de Belém, indo do complexo do Entroncamento até o distrito de Icoaraci. A Cabanagem é o tipo de bairro que foi sendo tomado pelos chamados “médios traficantes”. São aqueles que fornecem drogas ao “boqueiro”, que vende nas bocas de fumo, e servem como intermediários entre estes e os grandes comerciantes (PORTAL ORM, 2009; SEGUP, 2011). Desta forma, uma possível causa da alta taxa de homicídios e um grande número de áreas de risco do crime neste bairro podem estar relacionadas ao tráfico.

Tabela 4.1 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Pas. União	99,1% a 100%	Pas. São Domingos	Rua Belém
2	Rua Fé em Deus	99,1% a 100%	Pas. São Domingos	Rua Belém
3	Pas. Abacabeira	99,1% a 100%	Pas. São Domingos	Rua Belém
4	Pas. Francisquinho	99,1% a 100%	Pas. São Domingos	Rua Belém
5	Pas. Beija Flor	99,1% a 100%	Pas. São Domingos	Rua Belém
6	Pas. Santa Rita	99,1% a 100%	Pas. Silva Castro	Pas. Veterano
7	Rua São Pedro	90% a 99%	Pas. Santa Maria	Pas. Silva Lobato
8	Rua Xingu	90% a 99%	Trav. Dez	Pas. LV 11
9	Rua Val de Cans	90% a 99%	Rua Damasco	Pas. da Paz
10	Pas. São João	90% a 99%	Rua Santo Antônio	-
11	Pas. Quatro de Agosto	90% a 99%	Av. Principal	-
12	Rua Benjamin	90% a 99%	Rodovia Transcoqueiro	-

Figura 4.5 Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.

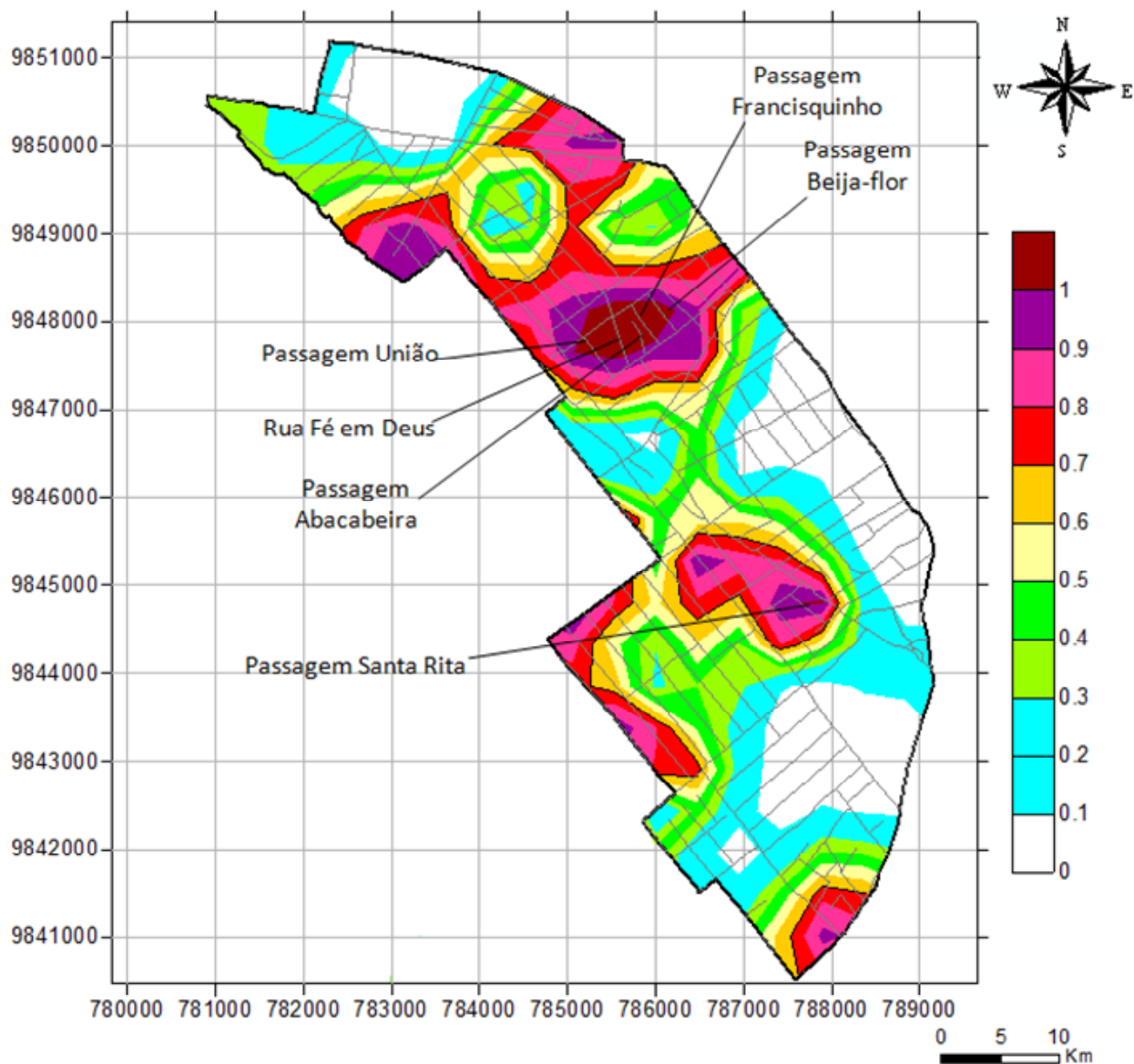


Tabela 4.2 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Pas. Panorama	80% a 89%	Pas. Olímpia	Rua Val de Cans
2	Pas. Santo Antônio	80% a 89%	Pas. São Paulo	Rua Val de Cans
3	Pas. Azevedo	80% a 89%	Rua Benjamin	Rua Val de Cans
4	Pas. Ceará	70% a 79%	Pas. Boa Esperança	-
5	Praça Murici	70% a 79%	Rua Damasco	Trav. Amazonas

Figura 4.6 *Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.*

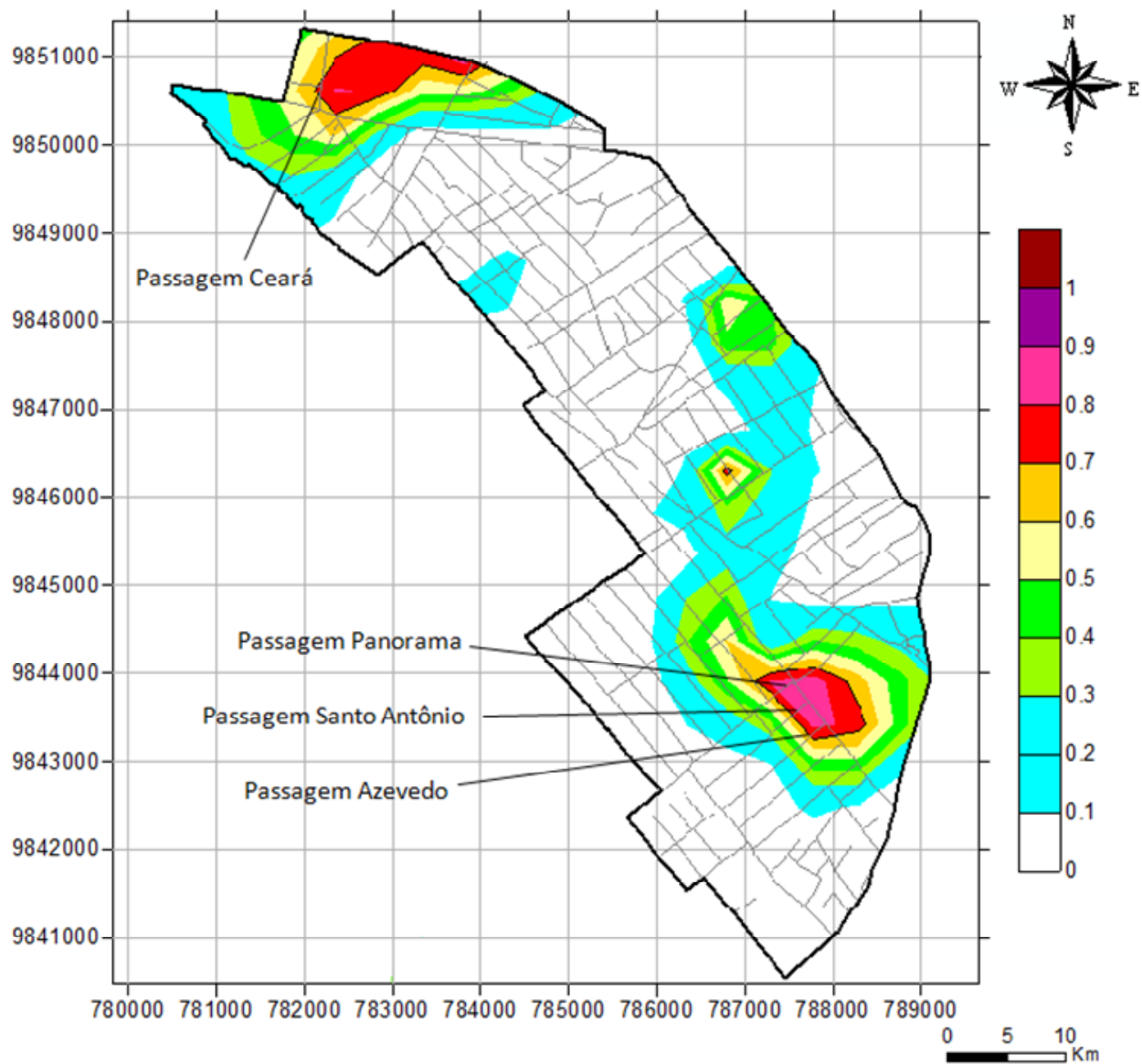


Tabela 4.3 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Tarde.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Rua Benjamin	80% a 89%	Rua Damasco	Pas. Lucas Miranda
2	Pas. Açailândia	80% a 89%	Trav. Amazonas	Rua Lisboa
3	Rua Benjamin	80% a 89%	Rua Val de Cans	Pas. Bons Amigos
4	Rua Vitória-régia	80% a 89%	Pas. Acácia	Rua Benjamin
5	Pas. Cristo Rei	80% a 89%	Pas. João Bezerra	-
6	Pas. Boa Esperança	70% a 79%	Pas. Santa Maria	Av. Brasil
7	Rua São Jorge	70% a 79%	Pas. São Jorge	-

Figura 4.7 Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Tarde.

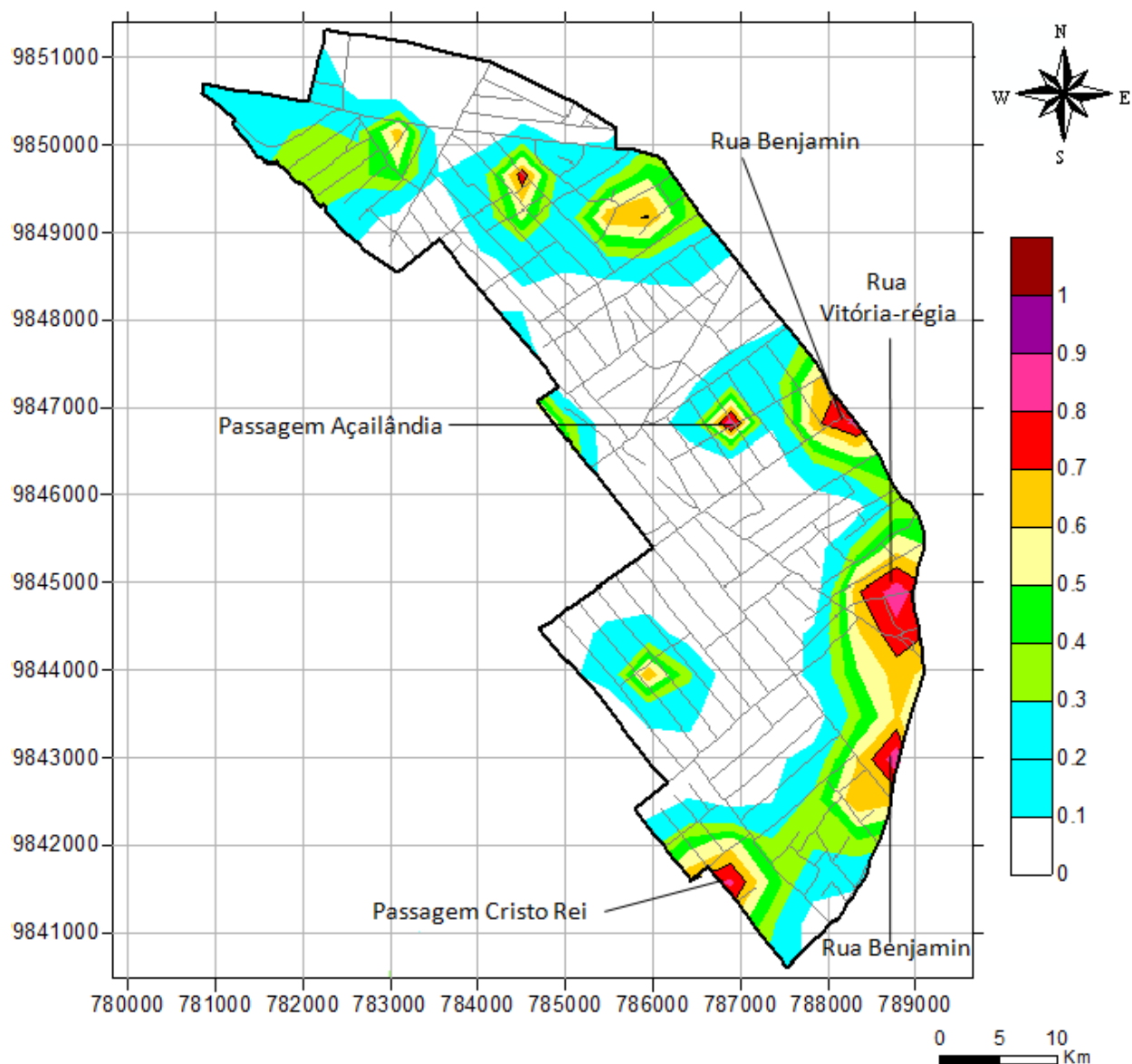
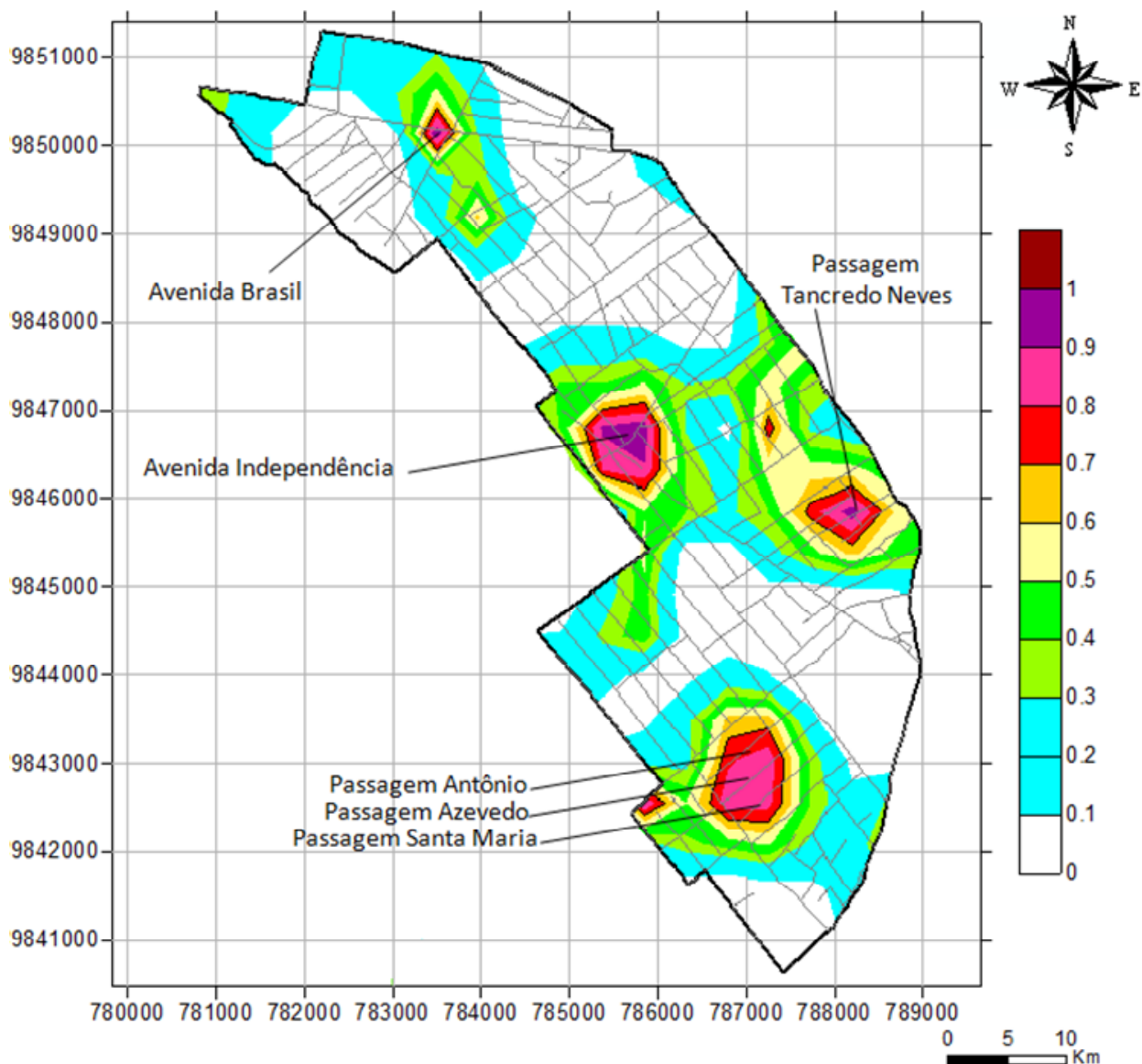


Tabela 4.4 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Av. Brasil	90% a 99%	Pas. Treze de Maio	Rua São Pedro
2	Av. Independência	90% a 99%	Rua Bom Sucesso	Rua Fé em Deus
3	Pas. Tancredo Neves	90% a 99%	Pas. São Pedro	Pas. Nove de Junho
4	Pas. Azevedo	80% a 89%	Rua Benjamin	Rua Valdecans
5	Rua Santa Maria	80% a 89%	Rua Benjamin	Rua Valdecans
6	Av. Principal	80% a 89%	Rua Santo Antônio	-

Figura 4.8 *Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Cabanagem, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.*



4.3.2 Homicídios na Pedreira

A Pedreira é o segundo bairro mais populoso de Belém, com uma população de 69.608 habitantes (IBGE, 2013), com uma extensão territorial de aproximadamente 3.683.443,68 m^2 , possui boa infra-estrutura de equipamentos urbanos (Borges et al., 2010), tem setores comerciais e de serviços bem organizados, e nele fica localizado a 10ª Seccional Urbana de Polícia Civil. O bairro apresentou uma das taxas mais baixas de homicídio e alguns pontos quentes do crime.

As áreas de risco de homicídios no local, segundo o turno em que ocorrem, ao longo dos anos de 2007 a 2010, concentra diversos pontos quentes na madrugada, sofre atenuações no período da manhã, chega a não apresentar pontos quentes no turno da tarde e têm maior incidência destes pontos no turno da noite.

No período da madrugada (Tabela 4.5 e Figura 4.9), verifica-se que o bairro apresenta alguns pontos quentes distribuídos em sua região. Nas Passagens Santa Luzia, Redenção, Vila Garcia e Travessa Chaco, todas estas situadas na parte oeste do bairro, têm-se pontos quentes com probabilidade de 90% a 99%. Nas mediações da região central têm-se áreas de risco situados na Avenida Antônio Everdosa, com 99,1% a 100%, Avenida Pedro Miranda e Travessa Mauriti, com 90% a 99%, cada. Na parte leste do bairro tem-se a Avenida Visconde de Inhaúma, com probabilidade de 90% a 99%.

Enquanto que, no turno da manhã (Tabela 4.6 e Figura 4.10) o número de áreas com maiores probabilidades de ocorrência do crime reduzem. Pode-se destacar as Travessas Timbó, com 80% a 89%, Enéas Pinheiro, com probabilidade de 90% a 99%, ambas situadas ao oeste do bairro, e Travessa Chaco, com probabilidade de 90% a 99%, localizada ao sul. Além disso, na área central do bairro têm-se a Avenida Pedro Miranda e Travessa Angustura, ambas com risco de 90% a 99% de ocorrência do crime.

Durante o turno da noite a incidência de pontos quentes é maior. Constata-se (Tabela 4.7 e Figura 4.11) que estes encontram-se distribuídos em toda a extensão da Pedreira. Próximo ao limite oeste do bairro, as áreas de maior risco estão situadas nas Passagens D e Mário Rocha, Travessas Barão do Triunfo, Timbó, Humaitá, Chaco e Rua Nova, todas estas com probabilidade de 90% a 99%. Observa-se também que no norte do bairro existe

um ponto com elevada probabilidade localizado na Passagem Maria dos Anjos, com 90% a 99%. Já na área leste há pontos quentes na Avenida Doutor Freitas, Travessas Mauriti e Marquês de Herval, com probabilidade de 90% a 99%, cada. Além disso, na região sul existe a ocorrência de uma área de risco na Avenida Pedro Miranda, com probabilidade de 90% a 99%.

Uma abordagem da “criminologia ambiental” enfatiza que uma vítima, um delinquente e um ato específico deve se cruzar em um determinado tempo e local, de modo a produzir um crime (BRANTINGHAM; BRANTINGHAM, 1981). Crimes violentos como o homicídio ocorrem em diferentes áreas e contextos. Fatores como um grande contingente populacional e a criminalidade em geral estão relacionados na maioria das vezes com a ocorrência do homicídio (UNODOC, 2010). Quanto a Pedreira, o fato de ter um número grande de habitantes não foi o suficiente para justificar altas taxas de homicídio no bairro e nem tão pouco para justificar ausência de áreas de risco. Cenário semelhante encontrado por Cardia (2008) ao analisar a Cidade de São Paulo no período de 2000 a 2005. Trata-se da cidade mais populosa do Brasil, no entanto possui um risco baixo de homicídio se comparado a média nacional e a cidade do Rio de Janeiro.

Recentemente a Pedreira passou por inúmeras mudanças estruturais, o que proporcionou aos habitantes do bairro maior acesso a ruas e avenidas asfaltadas e revitalizadas, praças e serviços diversos. Com isto, percebe-se que os moradores deste bairro não possuem de um modo geral tantas desvantagens sociais. Ao contrário, a urbanização oferece alguns fatores de proteção, como o aumento da presença da polícia, circuito fechado de televisão, monitoramento de locais públicos, e acesso mais rápido a assistência médica, reduzindo desta forma as chances de ocorrência do crime.

Segundo Peres et al. (2008) as áreas em que há maior incidência de homicídios são aquelas em que existe maior superposição de carências, o que não seria o caso da Pedreira.

Tabela 4.5 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Pas. Santa Luzia	90% a 99%	Trav. Alferes Costa	Trav. Perebebui
2	Av. Antônio Everdosa	99,1% a 100%	Trav. Pirajá	Trav. Enéas Pinheiro
3	Vila Garcia	90% a 99%	Passagem Seriquim	Rua Mariz e Barros
4	Pas. Redenção	90% a 99%	Pas. Lava Pés	Trav. Chaco
5	Trav. Chaco	90% a 99%	Vila Sônia	-
6	Av. Pedro Miranda	90% a 99%	Trav. Angustura	Trav. Barão do Triunfo
7	Trav. Mauriti	90% a 99%	Vila Esperança	Vila Noletto
8	Av. Visconde de Inhaúma	90% a 99%	Vila Excelsior	Trav. Angustura

Figura 4.9 Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Madrugada.

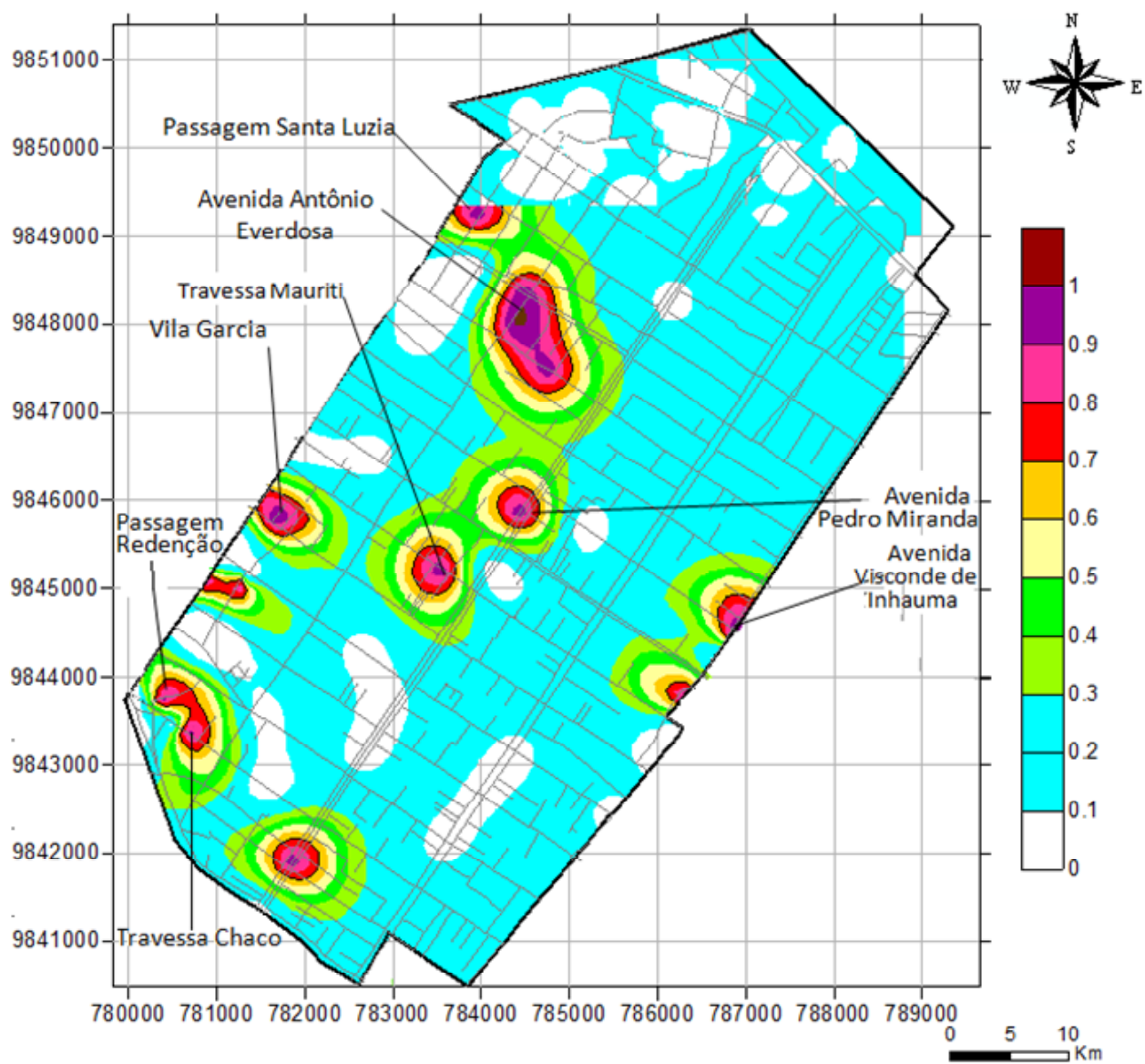


Tabela 4.6 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Trav. Timbó	80% a 89%	Pas. Saldanha Marinho	Av. Antônio Everdosa
2	Trav. Enéas Pinheiro	90% a 99%	Rua Nova	Pas. Santa Luzia
3	Trav. Chaco	90% a 99%	Pas. Antônio Everdosa	Av. Pedro Miranda
4	Av. Pedro Miranda	90% a 99%	Trav. Barão do Triunfo	Trav. Mauriti
5	Trav. Angustura	90% a 99%	Pas. Tito Cardoso	Vila Aleixo

Figura 4.10 Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Manhã.

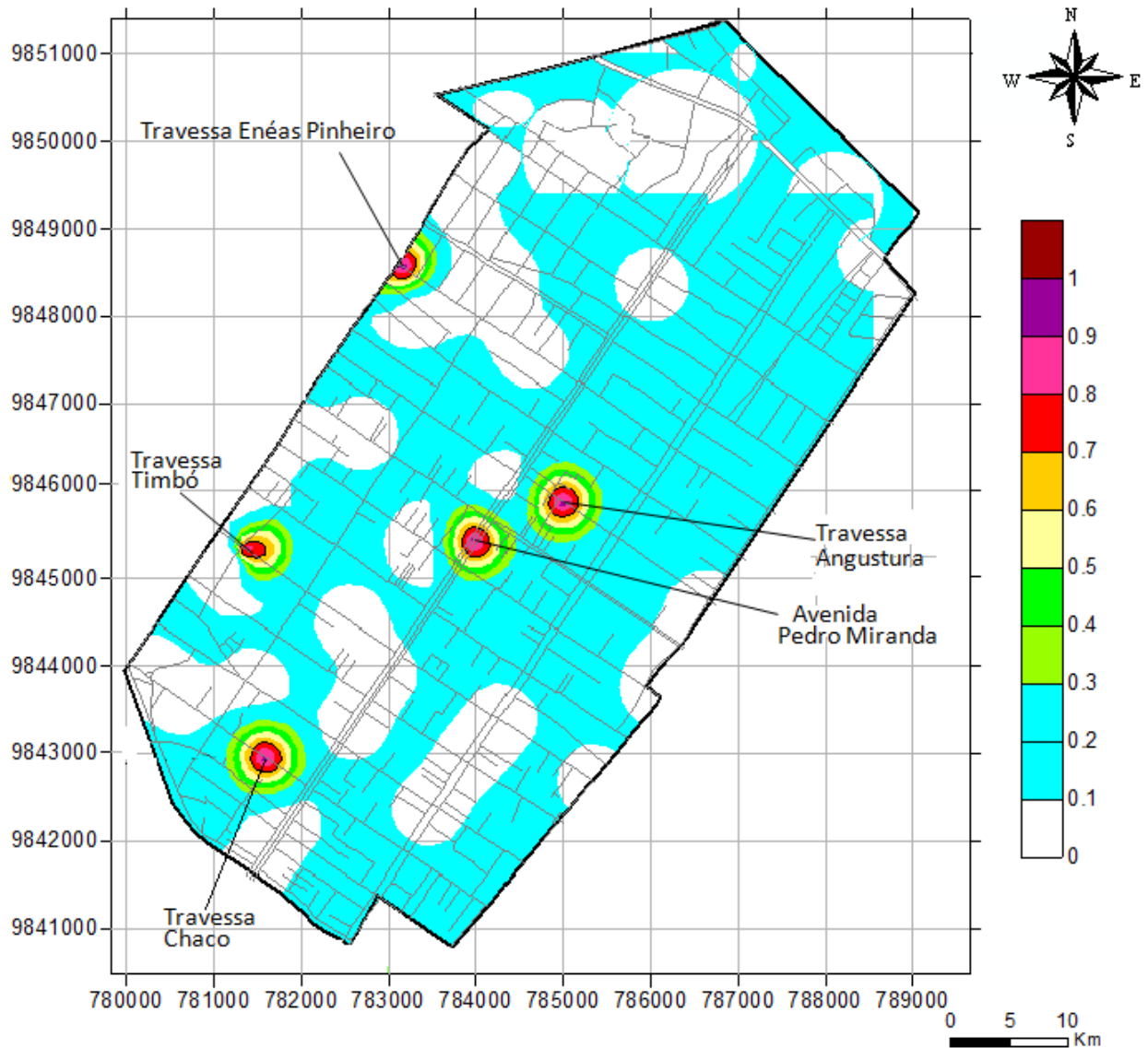
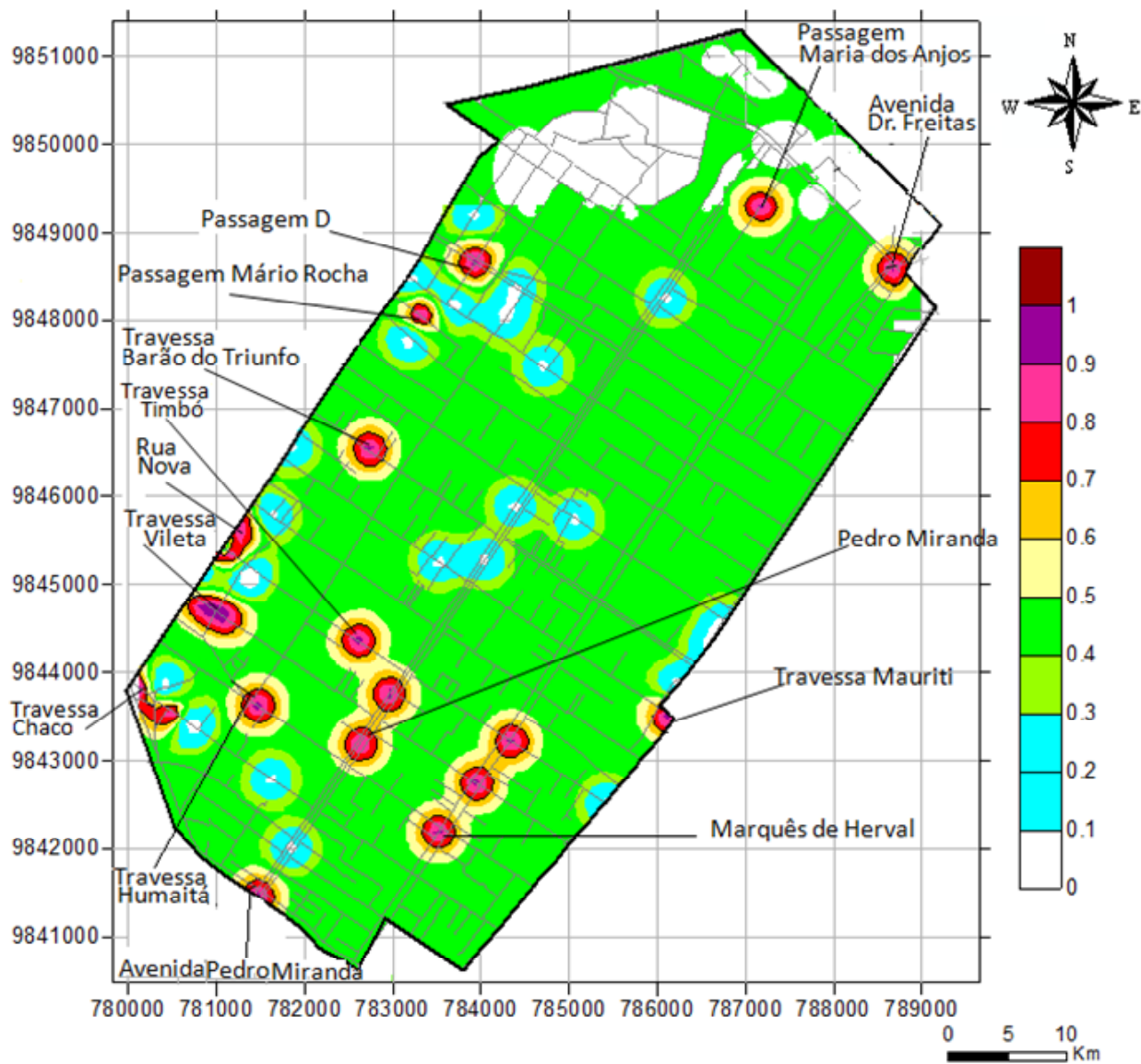


Tabela 4.7 *Áreas com Maiores Probabilidades de Ocorrência de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.*

N	Rua do Fato	Probabilidade	Perímetro 1	Perímetro 2
1	Pas. Maria dos Anjos	90% a 99%	Av. Doutor Freitas	Trav. Alferes Costa
2	Av. Doutor Freitas	90% a 99%	Pas. do Arame	Alameda Cotijuba
3	Pas. D	90% a 99%	Trav. Pirajá	-
4	Pas. Mário Rocha	90% a 99%	Rua Nova	-
5	Trav. Barão do Triunfo	90% a 99%	Vila Cristina	Vila Miranda
6	Rua Nova	90% a 99%	Trav. Timbó	Rua Mariz e Barros
7	Trav. Vileta	90% a 99%	Pas. Saldanha Marinha	-
8	Trav. Chaco	90% a 99%	Pas. Redenção	-
9	Trav. Chaco	90% a 99%	Pas. Julio Cesar	Vila Sônia
10	Av. Pedro Miranda	90% a 99%	Rua Acampamento	Vila 22 de Novembro
11	Trav. Timbó	90% a 99%	Av. Antônio Everdosa	Av. Pedro Miranda
12	Av. Pedro Miranda	90% a 99%	Vila Rosita	Trav. Humaitá
13	Av. Pedro Miranda	90% a 99%	Trav. Timbó	Trav. Vileta
14	Trav. Humaitá	90% a 99%	Av. Antônio Everdosa	Vila Menezes
15	Trav. Mauriti	90% a 99%	Av. Visconde de Inhaúma	-
16	Trav. Timbó	90% a 99%	Av. Marquês de Herval	-
17	Trav. Humaitá	90% a 99%	Av. Marquês de Herval	-
18	Av. Marquês de Herval	90% a 99%	Pas. Almeida	Trav. Humaitá

Figura 4.11 Mapa de Pontos Quentes (Hot Spots) das Ocorrências de Homicídios no Bairro Pedreira, nos Anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, no Turno da Noite.



4.3.3 Características das Áreas com Pontos Quentes

O ciclo temporal dos homicídios, ao longo dos anos de 2007 a 2010, ressalta a tendência que se consolidou nos bairros Cabanagem e Pedreira, nos quais ficou evidente que os pontos quentes se concentram principalmente nos turnos da noite e madrugada.

Adorno (2008) constatou que a concentração de homicídios é maior em distritos que possuem bairros cujos indicadores demográficos e socioeconômicos indicam precárias condições de vida urbana coletiva. Além disso, diversos estudos apontam que as vítimas de homicídio, no Brasil, são principalmente pessoas do sexo masculino e jovens (PINHEIRO et al., 1999), o que os caracteriza como sendo um grupo de risco neste crime.

Nesse contexto, nos dois bairros analisados, pode-se comparar algumas características socioeconômicas, conforme dados do IBGE (2013), e constatar que a parcela da população jovem (pessoas com idade de 15 a 24 anos, conforme a definição etária utilizada pelo IBGE) é maior na Cabanagem do que na Pedreira, com 22,52% e 17,37%, respectivamente. A taxa de analfabetismo também é mais elevada na Cabanagem, com 4,44%, enquanto que na Pedreira taxa é de 1,97%. Na Cabanagem o percentual de pessoas que não possuem nenhum tipo de rendimento (47,31%) ou ganham até 2 salários mínimos (47,69%) é mais elevado do que na Pedreira (37,68% não possui rendimento e 40,24% ganha até 2 salários mínimos).

Em visita feita em ambos os bairros pode-se constatar que o espaço físico da Cabanagem é muito mais deteriorado do que o da Pedreira, como pode ser visto, por exemplo, nas Figuras 4.12 e 4.13. No primeiro bairro, existem diversos problemas relacionados aos serviços de infraestrutura, como saneamento básico, coleta de lixo e ruas pavimentadas. Enquanto que no segundo, não se verificou tais questões em níveis tão marcantes quanto na Cabanagem.

Figura 4.12 *Cabanagem em 2013.*

Fonte: Sá – Março/2013

Figura 4.13 *Pedreira em 2013.*

Fonte: Magno – Março/2013

Silva (2004) enfatiza que dentre os processos estruturais que afetam as comunidades urbanas, ou vizinhanças, tem-se a estrutura familiar, em particular, famílias monoparentais (ou seja, entidade familiar formada por apenas um dos pais – **ou pai ou mãe** – e seus descendentes, conforme Constituição Brasileira). O autor ressalta que residências monoparentais terão menor capacidade de supervisão e proteção não apenas das crianças e da própria casa, mas também das atividades da vizinhança como um todo. Menor vigilância dos pais pode possibilitar um contato mais recorrente entre jovens e adultos criminosos. A maioria das famílias são monoparentais, tanto na Cabanagem (67,46%) quanto na Pedreira (65,23%). Isto indica que pouca supervisão de crianças e jovens, nestes bairros, associado a outros fatores podem estar favorecendo o incremento das taxas de criminalidade.

Os homicídios também estão relacionados a outros tipos de crimes. Vários autores abordam a relação entre homicídios, drogas e armas de fogo. Peres et al. (2008) afirmam que é controversa a relação entre a disponibilidade de armas de fogo e o crescimento da violência.

No entanto, vários estudos mostram que regiões com maior número de armas apresentam maiores taxas de homicídio, sobretudo homicídios cometidos com armas de fogo.

Pesquisas de vitimização apontam que a maior parte da população não acha que a atuação da polícia seja boa ou excelente para garantir sua segurança. Uma pesquisa realizada pelo IBGE (2010) revelou que à medida que a população se afastava do domicílio, a sensação de segurança se reduzia. Tudo isso contribui para que as pessoas adotem medidas para se protegerem, como dispositivos de segurança (grade na janela/porta, olho mágico, corrente no trinco da porta ou interfone, cerca eletrificada, cachorro, dentre outros). E até mesmo aquisição de armas de fogo. Cardia (1999) afirma que um dos principais motivos referidos pela população brasileira para a posse de armas de fogo é aumentar a segurança. Associado a estes fatores, tem-se um grande número e tipos de armas ilegais, as quais seriam utilizadas principalmente em atividades criminais (PERES et al., 2008).

Nesse contexto, observa-se que as armas de fogo têm desempenhado um papel de destaque na área estudada. Na Pedreira a maioria dos homicídios foram cometidos com este instrumento (67,82%). O mesmo ocorre na Cabanagem, onde 85,27% deles foram praticados com arma de fogo, percentual este superior se comparado a toda Belém (79,36%). Quando se analisa os crimes elencados na lei do desarmamento, observa-se que tanto na Cabanagem quanto na Pedreira, a maioria são de porte ou uso ilegal de armas, com 80,33% e 81,93%, respectivamente. A forte presença de instrumentos letais como as armas de fogo pode ser um fator que esteja favorecendo um grande número de mortes nestes bairros. Isto, pode indicar que se não houvesse armas de fogo no momento dos conflitos interpessoais o desfecho da situação poderia seguir outros caminhos que não resultassem em extinção da vida haja visto a grande potencialidade letal deste instrumento se comparado a outros.

A criminalidade associada as drogas possui diversas facetas que estão relacionadas entre si. Goldstein (1985) aponta três formas possíveis desta relação: crimes psicofarmacológicos, economicamente compulsivos e sistêmicos. Na criminalidade psicofarmacológica os delitos são cometidos por indivíduos sob forte influência de substâncias psicoativas que alteram comportamentos devido ao consumo agudo ou crônico. As drogas são responsáveis por estimular pessoas com comportamento violento, ou podem alterar o comportamento de uma pessoa, de tal modo a cometer uma vitimização violenta.

Na modalidade compulsiva econômica, a dependência de uma substância dispendiosa motiva os usuários a cometerem delitos para obterem dinheiro necessário para sustentar sua dependência e, neste ínterim, homicídios podem ocorrer.

Enquanto que no tipo sistêmico a violência é utilizada como estratégia de controle em variadas situações, incluindo disputas territoriais entre traficantes rivais, agressões e homicídios cometidos dentro de hierarquias como um meio de aplicação de códigos normativos, eliminação de informantes, punição por venda de drogas adulteradas ou falsas e por não pagar dívidas. O autor ressalta ainda que o código das ruas dita que “o sangue cancela todas as dívidas”. Ou seja, na ocasião de divergências entre traficantes e usuários a violência é utilizada na falta de meios legais para solução do conflito. Por isso, muitos estudos destacam que, mais do que o uso, é a venda de drogas que está associada aos homicídios (BEATO et al., 2001). Sendo esta uma possível explicação para que a incidência de homicídios na Cabanagem seja maior que na Pedreira, pois, dentre os crimes relacionados ao consumo e ao tráfico de drogas, percebe-se que na Cabanagem a maioria é de tráfico, com 63,64%. Entretanto, na Pedreira a maioria está associada ao consumo, com 52,86% (SEGUP, 2011).

Portanto, o que se pode constatar é que nesses dois bairros as piores características socioeconômicas, na maior parte das vezes quando não são muito semelhantes, pertencem a Cabanagem. As taxas do crime são díspares, enquanto que na Cabanagem a taxa de homicídio é de 5 a 7 homicídios a cada 1.000 habitantes na Pedreira esta taxa cai para 1 homicídio. Daí, o que se pode constatar é que a violência associada ao homicídio, se destaca na Cabanagem onde as condições de vida são piores, as desigualdes sociais estão presentes, as possibilidades de socialização são poucas ou inexistentes e o tráfico de drogas e o uso ou porte de armas de fogo são marcadamente presentes.

Em locais assim, fica claro que atuação do Estado Democrático de Direito não está sendo eficiente no sentido de garantir o direito mais fundamental do homem, o direito à vida, pois é dele que decorrem todos os outros como a liberdade, a igualdade e a segurança.

Capítulo 5

Considerações Finais e Recomendações Para Trabalhos Futuros

5.1 Considerações Finais

Em primeiro lugar, a análise dos homicídios possibilitou compreender que este crime aumentou em Belém ao longo dos anos estudados, reproduzindo, dessa forma, a tendência nacional de crescimento.

Em segundo lugar, o mapeamento dos homicídios foi fundamental para analisar a dinâmica deste crime violento. A partir da espacialização das ocorrências foi possível notar que sua distribuição não é uniforme e ao longo dos anos de 2004 a 2007 se concentrou mais em umas áreas que outras. Em termos de números absolutos, a concentração se deu mais especialmente nos bairros Guamá, Terra Firme, Bengui, Cabanagem e Jurunas. Porém quando se considerou a população relativa aos bairros, constatou-se que algumas mudanças ocorreram, pois os bairros Bengui, Val de Cans e Cabanagem se destacaram com as maiores taxas de homicídio. Com isto, notou-se que a Cabanagem reunia duas características que chamavam atenção: maior quantidade e taxa de homicídio no contexto de Belém. Por isso, optou-se explorar este bairro e compará-lo a outro, a Pedreira, que figurava entre os que possuíam a menor taxa do crime.

Grande contingente populacional geralmente implica em altas taxas de crimes. Porém não se trata de fator absoluto. Pois, o fato da Pedreira ser o segundo bairro mais populoso de Belém não foi o suficiente para justificar altas taxas de homicídio no bairro e nem tão pouco para justificar ausência de áreas de risco.

Constatou-se que o ciclo temporal dos homicídios, ao longo dos anos de 2007 a 2010, ressalta a tendência que se consolidou nos bairros Cabanagem e Pedreira, nos quais ficou evidente que os pontos quentes se concentram principalmente nos turnos da madrugada e da noite. Conforme muitas abordagens sobre o tema (Adorno, 2008; Nancy, 2008; Peres et al., 2008) a maior incidência de pontos quentes se deu em áreas cujas condições socioeconômicas e físicas eram piores. A saber, no bairro Cabanagem.

Do mesmo modo, a presença de armas de fogo tem sido um fator que pode estar favorecendo maior letalidade nos conflitos nestes bairros. Observou-se também, que a violência do tipo sistêmica associada ao tráfico de drogas é preponderante na Cabanagem, enquanto que na Pedreira a incidência de ocorrências de uso de drogas é maior. Muitos estudos destacam que, mais do que o uso, é a venda de drogas que está associada aos homicídios (BEATO et al., 2001). Sendo esta uma possível explicação para que a incidência de homicídios na Cabanagem ser maior que na Pedreira.

Concluí-se que a precariedade ou ausência dos serviços públicos de responsabilidade do Município são fatores que podem estar potencializando as taxas de homicídio na Cabanagem. Em locais assim, fica claro que atuação do Estado Democrático de Direito não é eficiente no sentido de garantir direitos fundamentais, como a vida, a liberdade, a igualdade e a segurança ao cidadão.

Deve-se atentar para o fato de que o espaço social é formado por locais que possuem especificidades e problemas únicos, estes possuem relações com diversos tipos de crime e necessitam portanto de soluções adequadas a sua realidade. Há bairros onde se constatou uma incidência alta de homicídios, mas em outros ao invés de homicídios outros crimes podem estar se sobressaindo. Além disso, se o homicídio torna-se uma ocorrência de alta gravidade, isso não acontece necessariamente pelas mesmas razões em todos os lugares, como ressalta Nery (2008).

Dessa forma, uma ação voltada para reduzir desigualdades sociais é de fundamental importância, além do mais, tais ações devem estar associadas a políticas voltadas para prevenção e combate da criminalidade violenta. Os esforços para desenvolver medidas para promover maior coesão social e que gerem resultados positivos no sentido de reduzir

crimes violentos como o homicídio devem ser feitos simultaneamente pelo Estado e pela sociedade, para assim atenuar seu efeito maléfico e prevenir a escalada da violência letal.

5.2 Recomendações

Recomenda-se para trabalhos futuros:

- i)* Analisar a distribuição espacial dos homicídios com o propósito de explorar a concentração de pontos quentes em todos os bairros do Município de Belém e suas possíveis causas;
- ii)* Avaliar padrões espaciais do crime com intuito de identificar a possível existência de correlação espacial, identificação de agrupamentos (*clusters*) e valores discrepantes (*outliers*) das áreas em que ocorre os homicídios;
- iii)* Estudar o perfil da vítima de homicídio e do perpetrador da violência letal.

Bibliografia

ADORNO, S. Exclusão Socioeconômica e Violência Urbana. Sociologias, Porto Alegre, 2002.

ADORNO, S. Temporalidade e Espaços dos Homicídios Dolosos na Capital Paulista. Olhar São Paulo, São Paulo, 2008.

ADORNO, S.; Conflitualidade e Violência. Reflexões sobre a Anomia na Contemporaneidade. In: Tempo Social. Revista de Sociologia, São Paulo, 1998.

AGÊNCIA MINAS. “Campos de Luz” Reduz Violência em Bairros da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte (Relatório Técnico), 2010.

ANSELIN, L. GeoDa 0.9.5-i Release Notes. Spatial Analysis Laboratory (SAL). Department of Agricultural and Consumer Economics, University of Illinois, Urbana-Champaign, IL, 2003.

ARENDT, H. Sobre a Violência. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.

BAILEY, T.C.; GATRELL, A. C. Interactive Spatial Data Analysis. John Wiley and Sons, New York, 1995.

BRANTINGHAM, P. J.; BRANTINGHAM, P. L. Environmental criminology, Waveland Press, 1981.

BEATO FILHO., C. C. Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, 1998.

BEATO FILHO., C. C.; ASSUNÇÃO, R. Sistema de Informação Georreferenciados em Segurança. In: Compreendendo e Avaliando: Projetos de Segurança Pública. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

BEATO FILHO, C. C.; ASSUNÇÃO, R. M.; SILVA, B. F. A.; MARINHO F. C.; REIS, I. A.; ALMEIDA, M. C. M. Conglomerados de Homicídios e o Tráfico de Drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. Caderno Saúde Pública, Rio de

Janeiro, 2001.

BID - Inter-American Development Bank. Pobreza y Desigualdad em América Latina y Caribe. Tendencias de la Pobreza en la Décade de 1990. Departamento de Desarrollo Sostenible, Diálogo “Por um desarrollo para todos”, Washington, DC, 1999.

BORGES, C. A. R. F.; MARIM G. C., RODRIGUES J. E. C. Análise da Cobertura Vegetal Como Indicador de Qualidade Ambiental em Áreas Urbanas: Um Estudo de Caso do Bairro da Pedreira, Belém, Pará. VI Seminário Latino Americano de Geografia Física, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física, Coimbra, 2010.

BRASIL. Código Penal: Decreto-Lei N° 2.848 de 7 de Dezembro de 1940, Atualizado e Acompanhado de Legislação Complementar, também atualizada, de Dispositivos-31.ed., São Paulo, Saraiva, 1993. (Legislação Brasileira), 1940.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMARGO, E.C.G.; DRUK, S.; MONTEIRO, A.M.V.; FREITAS, C.C.; CÂMARA, G. Mapeamento do Risco de Homicídio com Base na Co-krigeagem Binomial e Simulação: Um Estudo de Caso para São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. v. 24, p. 1493-1508, Rio de Janeiro, 1995.

CANO, I.; SANTOS, N. Violência Letal, Renda e Desigualdade Social no Brasil. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

CARDIA, N. Atitudes, Normas Culturais e Valores em Relação à Violência em 10 Capitais Brasileiras. Brasília (DF): Ministério da Justiça, 1999.

CARDIA, N. A Violência Urbana e os Jovens. In: São Paulo sem medo: Um Diagnóstico da Violência Urbana. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

CARDIA, N. Risco de Ocorrências de Homicídios Dolosos no Município de São Paulo, 2000 a 2005. Olhar São Paulo, São Paulo, 2008.

CARDIA, N.; ADORNO; S.; POLETO, F. Homicídio e Violação de Direitos Humanos em São Paulo. Estudos Avançados, São Paulo, 2003.

CARVALHO A. X. Y.; SILVA, G. D. M.; ALMEIDA JÚNIOR, G. R.; ALBUQUERQUE, P. H. M. Mapeamento de Taxas Bayesianas, com Aplicação ao Mapeamento de Homicídios. Rio de Janeiro, 2011 (Relatório Técnico).

CHAMBERS, J. M.; CLEVELAND, W. S.; KLEINER, B.; TUKEY, P. A. Graphical Methods for Data Analysis. Wadsworth, Belmont, 1983.

COELHO, E. C. A Criminalidade Urbana Violenta. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1988.

CROWE, T. D. Crime Prevention Through Environmental Design: applications of Architectural Design and Space Management Concepts. Massachussets: Stoneham, Butterworth-Heinemann, 1999.

DIAS JÚNIOR, C. S. O Impacto da Mortalidade por Causas Externas e dos Homicídios na Expectativa de Vida: Uma Análise Comparativa Entre 5 Regiões Metropolitanas no Brasil. In: Congresso Português de Demografia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. Tradução: Paulo Neves. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FOLEGATI, M. V. Estabilidade Temporal e Variabilidade Espacial da Umidade e do Armazenamento de Água em Solo Siltoso. São Paulo: ESALQ/USP, 1996.

GIRARDI, E. P. Espaço geográfico e território: conceitos-chave para a Geografia. Atlas da Questão Geográfica Brasileira. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/espaco-territorio.htm>>. Acesso em: 21 de Maio de 2013.

GOLDSTEIN, P. J. The Drugs/Violence Nexus: A Tripartite Conceptual Framework. Journal of Drug Issues, 1985.

GOMES, C. A. C. Espaço Urbano e Criminalidade: Uma Breve Visão do Problema. Revista de Desenvolvimento Econômico. v.11, Bahia, 2005.

GONÇALVES, A. E. Geocodificação e Análise do Mapeamento da Criminalidade na Cidade de Ipatinga. 2002. Monografia (Especialização em Geoprocessamento). Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GOOVAERTS, P. Geostatistics for Natural Resources Evaluation. Applied Geostatistics Series. New York, Oxford: Oxford University Price, 1997.

GUERRY, A. M. Moral Statistics of France: Challenges for Multivariable Spatial Analysis. França, 1833.

HAMLETT, J. M.; HORTON, R.; CRESSIE, N. A. C. Resistant and Exploratory

Techniques for Use in Semivariogram Analyses. Soil Sci. Soc. 1986.

HUNGRIA, N.; FRAGOSO, C. H. Comentários ao Código Penal. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1977.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 de Março de 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Domicílios. Características da Vitimização e do Acesso à Justiça no Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

ISAAKS, E. H.; SRIVASTAVA R. M. An Introduction to Applied Geostatistics. New York, Oxford University Press, 1989.

KHAN, T. Indicadores em Prevenção Municipal de Criminalidade. In: Prevenção da Violência: O Papel das Cidades. Coleção Segurança e Cidadania. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

LANDIM, P. M. B.; STURARO, J. R. Krigagem Indicativa Aplicada à Elaboração de Mapas Probabilísticos de Riscos. 2002. DGA,IGCE,UNESP/Rio Claro, Laboratório de Geomatemática, Texto Didático, 2002. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/textodi.html>>. Acesso em: 25 de Março de 2013.

MASCARENHAS, M. D. M.; MONTEIRO, R. A.; DE SÁ, N. N. B.; GONZAGA, L. A. A.; NEVES, A. C. M.; ROZA, D. L.; SILVA, M. M. A.; DUARTE, E. C.; MALTA, D. C. Epidemiologia das Causas Externas no Brasil: Mortalidade por Acidentes e Violências no Período de 2000 a 2009. In: Uma análise da Situação de Saúde e de Evidências Seleccionadas de Impacto de Ações de Vigilância em saúde. Saúde Brasil, 2010.

MALTA, B. Nossa Dignidade foi Roubada. In: PORTAL ORM, Belém, 2013. Disponível em: <<http://noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=593447+nossa+dignidade+foi+roubada+,+desabafa+morador+da+cabanagem.UVIiCZPU-ul>>

MENDES, A. M. S.; BASSOI, L. H.; SILVA, D. J. Uso da Krigagem Indicatriz como Ferramenta para Manejo da Adubação na Viticultura Irrigada. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciência de Solo. Uberlândia, Minas Gerais, 2012.

MESQUITA NETO, P. II Relatório Nacional Sobre os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo, Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos, 2002.

MISSE, M. Crime Organizado e Crime Comum no Rio de Janeiro: Diferenças e

Afinidades. In: Dossiê Crime, Segurança e Instituições Estatais: Problemas e Perspectivas. Revista Sociologia Política, Curitiba, 2011.

MOTOMIYA, A. V. A.; CORÁ, J. E.; PEREIRA, G. T. Uso da krigagem indicativa na avaliação de indicadores de fertilidade do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2006.

NERY, M. B. Homicídios dolosos: Indicador de um Fenômeno Complexo. Olhar São Paulo, São Paulo, 2008.

PAIXÃO, A. L. Crime, Controle Social e Consolidação da Democracia. In: A Democracia no Brasil - Dilemas e Perspectivas. São Paulo, Vértice, 1998.

PAVÃO, B. H. S. M. J. Justiça Marginal: Sociabilidades Complexas subjacentes às Práticas de Linchamento. Belém, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará.

PERES, M. F. T.; SANTOS, P. C. Mortalidade por Homicídios no Brasil na década de 90: O Papel das Armas de Fogo. Revista Saúde Pública, São Paulo, 2005.

PERES, M. F. T.; CARDIA, N.; MESQUITA NETO, P.; SANTOS, P. C.; ADORNO, S. Homicídios, Desenvolvimento Socioeconômico e Violência Policial no Município de São Paulo. Brasil, Revista Panam Salud Publica, 2008.

PINHEIRO, P. S.; ADORNO, S.; CARDIA, N.; POPPOVIVIC, M. Continuidade Autoritária e Construção da Democracia. Relatório de Pesquisa. São Paulo, NEV/USP, 1999.

PORTAL ORM. Não tem Lei Aqui Depois que Anoitece. Belém, 2009. Disponível em: <<http://www.orm.com.br/plantao/imprimir.asp?id-noticia=448727>>. Acesso em: 25 de Março de 2013.

RAMÃO, F. P.; WADI, Y. W. Espaço Urbano e Criminalidade Violenta: Análise da Distribuição Espacial dos Homicídios no Município de Cascavel, Paraná. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, 2010.

RIVERO, P. S. Distribuição Desigual dos Direitos Humanos e da Cidadania: Áreas de Concentração de Vítimas de Homicídio e Ação Policial no Município no Rio de Janeiro. Texto para Discussão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília, Livraria do IPEA, 2010.

SÁ, O. Os bairros de Belém, guia completo com Urbanismo, Serviços e Entretenimento, Belém, 2013. Disponível em:

<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1361185&page=7>>

SEGEP - Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão. Anuário Estatístico do Município de Belém 2011. Belém, 2012.

SEGUP - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará. Análise dos Crimes Registrados na Região Metropolitana de Belém. (Relatório Técnico). Belém, 2011.

SHAW, C.; MCKAY, H. D. Juvenile Delinquency and Urban Areas. Chicago, University of Chicago Press, 1942.

SILVA, B. F. A. Criminalidade Urbana Violenta: Uma Análise Espaço-temporal dos Homicídios em Belo Horizonte. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SILVA, B. F. A. Coesão Social, Desordem Percebida e Vitimização em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Minas Gerais, 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVA, B. F. A. Desorganização, Oportunidade e Crime: Uma análise “Ecológica” dos Homicídios em Belo Horizonte. Minas Gerais, 2012. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SOARES, G.; MUSUMECI, L.; BORGES, D.; RODRIGUES, S.; FRAGA, G. Base Nacional de Estatísticas Criminais - Análise e Avaliação. Rio de Janeiro, CESeC, 2003.

SOARES, L. E. Segurança tem Saída. Rio de Janeiro, Sextante, 2006.

TEIXEIRA, V. M. N.; MAGALHÃES, E. O Espaço Urbano como um dos Fatores de Favorecimento para a Delinquência. Belo Horizonte, E-civitas, 2010.

TUKEY, J. W. Exploratory Data Analysis. Reading: Addison-Wesley, 1977.

UNESCO. Vidas Poupadas. Ministério da Justiça e Ministério da Saúde. Brasil, 2005.

UNODOC - United Nations Office on Drugs And Crime. Global Study on Homicide, Vienna, 2011.

VELHO, G. Violência, Reciprocidade e Desigualdade: Uma perspectiva Antropológica. In: Cidadania e Violência. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/ Editora FGV, 1996.

VERHAGEN, J.; BOUMA, J. Modeling soil variability. In: PIERCE, J.F. e SADLER, E.J., eds. The state of site-specific management for agriculture. Madison: American Society of Agronomy, 1997.

VERMELHO, L. L.; JORGE., M. H. P. M. Mortalidade de jovens: Análise do Período de 1930 a 1991 (a Transição Epidemiológica para a Violência). Revista Saúde Pública. São Paulo, 1996.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil. Instituto Sangari, São Paulo, 2011.

WALLACK, L. The California Violence Prevention Initiative: Advancing Policy to Ban Saturday Night Special. Health Education e Behavior, 1999.

WEYLAND, K. Political Repercussions of Crime and Violence in Latin America, an Essay for the Conference on Culture and Peace: Politics and Representation in the Americas. University of Texas at Austin. Law School, 2003.

ZALUAR, A. Crime, Medo e Política. In: Um Século de Favela. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ZALUAR, A. Da Revolta ao Crime s. a. São Paulo, Moderna, 1996.

ZALUAR, A. Um Debate Disperso: Violência e Crime no Brasil da Redemocratização. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 1999.

ZALUAR, A. Violência - Pobreza ou Fraqueza Institucional? Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1994.